**XX . A ROÇA NA MATA AZUL**

1. Icare iture. Ikodo goro goro goro.

Iedaga koiare ure iordiwado awaraji. Emare kodure itododai, emare jordiware boeji kodi. Du kodire kodure itododai, emare jordiware awaraji kodi.

Kodumodukare itododai du keje, iwogwamode boeto. Kodumodukare itododai du keje, iragojemode boe tada, kodu modukare itododai du keje itaregodu modukare, boe etae. Icare iragojemode toro boe tada rugadu.

Mare kodure itododai, imerure nono jordure boe jiboe emerure, ikodo awadure ta...toro nowu imaragodumode jiwu itura kae.

1. Depois eu fui embora. Fui andando.

Era o meu sogro (o finado Vito) que me ensinava o caminho. Ele ia na minha frente porque conhecia bem o lugar. Por isso ia na minha frente porque conhecia a estrada.

Se ele não tivesse ido na minha frente eu me teria perdido no mato. Se ele não fosse na minha frente eu teria ficado no mato, se ele não fosse na minha frente eu não teria chegado aonde estavam os Bororos. Aí eu teria ficado lá no mato mesmo.

Mas ele ia na minha frente, por isso eu andava como quem conhecia o lugar e fui certo lá na mata onde eu ia trabalhar.

**A Mata Azul**

2. Itura. Itura kurireu. Iere More (gravatá). Brae rugadure egore "Mata Azul".

Awu joru buture icare awu raru boe ure turawuje, buture moto kae. Icare awu ii, awu ipo awu iwara oto kedore, aru bokware.

Mare nowu itura rugadure bikare, arukare tura. Tudugodure,

maigodure, du kodi icare Brae egore nono ji "Mata Azul".

Boere egore "More" oino ji. Nowu itura bi bokware, kodire co nure nono tu awu boe jamedu boe oia keje. Du kodire egoino ji.

2. A mata. É uma ma mata grande. Chama-se More (gravatá). Os broncos mesmo a chamam "Mata Azul".

Quando chega o tempo da seca caem todas as folhas no chão. Aí as árvores e os arbustos ficam com as pontas limpas, sem folhas.

Mas aquela mata mesmo não morre, suas folhas não caem. Fica verde, nova, por isso os brancos a chamam assim: "Mata Azul”.

Os Bororos a chamam "More", assim. Essa mata não morre, por isso fica escuro no meio de toda ela. Por isso a chama assim.

3. Du kodire uto itabo, kodo itabo jii...je.

Cedaregodure ia paga ko rairewu kae, ibora padure aoji.

Akore: ‑ Awu jire Boe egore "Paga Ko Raireu, Paga Ko Raireu" ino, emareo, emareo.

Akore: - Woere adugore tugeragu nowu João Gatoji (Akirio Kuri).

Itaiwore ji...tu...Ukare nono boe jetumode kejeboere. Boe akurugudu.

3. Então ele ia comigo, ia andando sempre comigo.

Chegamos a um córrego muito fundo, sobre ele tinha uma ponte de madeira.

Ele disse: - A este os Bororos chamam "Córrego Fundo, Córrego Fundo, assim. Hei-lo aí, hei-lo aí.

E disse: - Foi aqui que a onça pintada pegou o João Gato.

Observei-o. Parecia que não tivesse nada. Estava tudo limpo.

4. Akore: ‑ Oinore awure joru kae; mare butao butumode. U! boe toru nure, boe tugu nure. Akore.

Icare cere cedamudo nono biega tu je. Icare cegudure pobo roguce tu...Ca, icare cedo pugeje.

Akore: ‑ Marigu!

Inagore: ‑ U! Marigu!

4. Ele disse: - Assim que é no tempo da seca, mas quando chove fica tudo fechado, fica tudo escuro.

Aí descansamos um pouco. Depois bebemos uma agüinha e fomos embora de novo.

Ele disse: - Vamos.

Eu respondi: - Sim! Vamos!

5. Akore: ‑ Akaiwodo oino awu inagu cachiworo rogu rekodumode barogoji.

Apogo kodumode woe ma, rekodumode ji.

Buke jamedu rekodumode, nono rekodumode ji.

Umodukare tugo enokuri kori.

Akore: ‑ Okwaru jamedu.

Awu rogu otoi iedure tu...je. awu rogu koiare ure ioku rogu roto pa...roto pa...je

Imerure tu apo du keje ure ido awu barege kugure ewido tu, ewido tu je.

Inagore: ‑ U! Icare ikudumode boe kuruce.

Inagore: ‑ Boe kuru kuri imireo.

5. Ele disse: - Olhe o meu cachorrinho vai correr com algum bicho.

Se andar por aqui algum tamanduá-mirim, ele vai correr atrás dele.

Também se correr algum tamanduá-bandeira, ele vai correr atrás dele.

Ele não deixa para trás algum tatu-bola ou algum tatupeba.

Eu estou apoiado neste cachorrinho. É ele que faz os meus olhos se abrirem.

Quando eu caço com ele, ele sempre me faz matar esses bichinhos.

Eu disse: - Sim! Então eu vou tomar caldo. Eu sou um grande bebedor de caldo.

6. Icare cedure. Cegodo jii...

O! Ioku aidu nure boegedoji, boe akurugudure. Boe moture.

Bakuriri akuuure!

Cegodo jii...Cedaregodure ia paga roguto.

Akore: - Awurema jerigiga kanadobijiwu reo.

Inagore: ‑ A!

6. Aí fomos embora. Andamos bastante.

O! Eu estava gostando de ver aquele campo limpo. Estava tudo limpo. Estava muito bonito.

Estava fazendo um ventinho fresco!

Andamos muito e chegamos a um correguinho.

Ele disse: - Este é um afluente do Jerigiga.

Eu disse: - A!

7. Akore: ‑ Awu uta joi oino jice awu tori oto to dure boe egore "Tari Paga, Tori Paga" oino ji. Nowu tugoguru rogu padui oino boe mogajeje jire boe egore: "Boe Otogajejewu, Boe Otogajejewu" ino.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu., ema rugadu.

7. Ele disse: - A cabeceira deste córrego encosta na ponta desse morro que o povo chama "Tori Paga" (Morro Pequeno).

Lá onde tem essas taquarinhas na encosta do morro o povo chama "Boe Otogajejewu". (O que está na frente).

Eu respondi: - Sim! Isso mesmo, isso mesmo.

8. Care cegodo pugeje jii...

Akore: ‑ Awu ituguru uta jire boe egore "Metudureu Ikaguru, Metudureu Ikaguru.

Oino. Metudureu kuricigo nure nono, du kodire iere oinono.

Inagore: ‑ Ema rugadu, ema rugadu.

Akore: ‑ Awu boe gigudu jire boe egore: "Boe Gigudu Raireu, Boe Gigudu Raireu", oino ji.

Inagore: ‑ Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu.

8.Depois seguimos andando bastante e ele disse: - A ponta desta cabeceira o povo chama "Metudureu Ikaguru" (mata de marmelada).

Chama-se assim porque aí tem muita marmelada.

Eu disse: - Isso mesmo, isso mesmo.

Ele disse: - Este capim o povo chama "Boe Gigudu Raireu " (capim comprido)

Eu disse: - Está certo, está certo, está certo.

9. Cegodo jii...je...Nowu Boe Gigudu Raireu jipagi.

Akore: ‑ Awu ipoguru toru rema jire boe egore: "Ató Itoguru, Ató Iguru", oino.

9. Continuamos andando muito tempo beirando aquele capinzal comprido.

Ele disse: - Este cerrado espesso o povo chama "Ató Itoguru" (lugar que tem muita palmeirinha do cerrado).

10. Akore: ‑ Iwagedu! Boe pegareu ! Boe Pegareu!

Akore: ‑ Awu toru kadu oinodu, awu akurugudu inodu, akado, boe ewa eware boeto woe, awu akurugudu inodu keje.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu.

10. Ele disse: - Meu genro! Uma coisa ruim!

E continuou: - Mesmo não sendo fechado este lugar, mesmo sendo limpo, olhe, a gente costuma perder-se aqui, mesmo sendo limpo assim.

11.Cegodo jii... U! Meadoge, meadoge, meadoge!

Cedaregodure ia itura ao kae pugeje,

Inagore: ‑ Kajao! Toro itododai jao. Iwo pajeboe mugudo woe jao.

Ure imeru pegado, okorire ikuriji. Icare ire imugudo tu.

Imugure (3). Icare ire iragojedo, ituwo pugeje.

11. Andamos bastante. Tinha muita cutia!

Chegamos depois à ponta de uma mata.

Eu disse: - Um momento! Pode ir na frente que eu vou deixar aqui o que nos incomoda.

Estava incomodando minha viagem, me doía na barriga. Aí eu me sentei.

Fiquei um tempo. Depois me levantei para ir embora de novo.

12. Iture toro eregodaji jii...itaregodo etae.

Akore: ‑ Awu ituguru jire Boe egore: "Bokwado Iguru, Bokwado Iguru", oino.

Inagore: ‑ A!

Akore: ‑ Awurema, nowu paroino kaewu uta reo. Wojere pagodumode woje.

Inagore: ‑ U!

Akore: ‑ Paguduwo Bakuri uke aroe kuruce.

Inagore: - U!

12. Fui embora atrás deles e os alcancei.

Ele disse: - Esta cabeceira o povo chama: "Bokwado Iguru"(jatobazal).

Eu disse: - A!

Ele disse: - Esta é a cabeceira que nós estávamos procurando. Vamos seguir neste rumo.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Vamos beber uma canjica de arroz de Bakuri (Atílio).

Eu disse: - Sim!

13. Icare cegodo jii toro.

Akore : ‑ Nono apore pamugumode tu je.

Inagore: ‑ U! Aki aerudiwamode. Akire aerdiware boeji woe.

Akore: ‑ U! Marigu!

13. Aí fomos andamos bastante para lá.

Ele disse: - Vamos ficar aí com ele.

Eu disse: - Sim. Você que sabe. Você conhece aqui o lugar.

Ele disse: - Sim! Vamos!

14. Icare cedaregodure ae tu.

Akore: ‑ Tagaregodure?

Inagore: ‑ U! Cedaregodu.

Akore: ‑ U! Ike aroe kuru kobo rogu reo. Boekimo. Inure oiko tabiji kodi karega.

Inagore: ‑ U! Bocekagana.

Icare ure maku cenai.

Ca. Cegudure ce, cere kowuje tu...U! Cemedugodure kode cenogwage pemegare ji.

14. Depois chegamos aonde ele (Na casa de Atílio)

Ele disse: - Vocês chegaram?

Eu respondi: - Sim, nós chegamos.

Ele disse: - Sim! Aqui tem um restinho do meu arroz. Nada. A pesar de que eu ja estava acabando de vocês.

Eu disse: - Sim Quase que o perdemos.

Aí ele deu para nós.

Aí nos bebemos e comemos... O! Estávamos cansados por isso comemos com gosto.

15. Akore: ‑ Boekimo. Imeruka. Imugu paga tu je du kaere awu ike okwaru rogu aregodure mato. Ema rogu reo, mugure oino joru tada.

Inagore: ‑ O! Ema rugadu!

Akore: ‑ Pawo rogu ta. Marigudure mugure joru tada. Pawo rogu kowuje.

Icare ure tawuje. U! Boekimo! Ikare roiwado ji. Ikudure toro kuruce toro maragodui oino jitudu tabo.

Ca. Ure maku cenai tu. Ure ju rogu bu keje.

Ca. Cere rogu ko tu.

15. Ele disse. Nada. Eu não fui caçar. Eu estava aqui sossegado e aí chegou para mim este tatupeba. Hei-lo, está ai no fogo.

Eu disse: - O! É mesmo!.

Ele disse: - Vamos tirá-lo. Faz tempo que está no fogo. Vamos comê-lo.

Aí ele o tirou (do fogo). O! Nada! Eu não o deixei arrumar direito. Eu bebi o caldo dele enquanto estava arrumando-o.

Aí ele deu para nós e acrescentou uma farinha de mandioca.

Aí comemos.

16. Aí lhe avisamos.

Eu disse: - Vamos ficar aqui com você.

Ele disse: - A! Não tem problema! Este aqui é lugar dos Bororos, este é lugar dos Bororos ficarem. É muito bom.

Aqui e gente observa bem de longe, o gado, a chegado do povo.

Eu disse: - Sim! É verdade. Nós vamos ficar aqui.

16.Ca! Icare cere bie.

Inagore: ‑ Ceedumode woe akabo!

Akore: ‑ A! Pegakare! Boe emuga reo, Boe eeda reo, pemegaguraga.

Woe kodire Boe etaiwo awadure tubiji, tapiradogei, awu boe etaregoduji.

Inagore: ‑ U! Boe jokodu. Woere pamugumode woe.

16. Aí lhe avisamos.

Eu disse: - Vamos ficar aqui com você.

Ele disse: - A! Não tem problema! Este aqui é lugar dos Bororos, este é lugar dos Bororos ficarem. É muito bom.

Aqui e gente observa bem de longe, o gado, a chegado do povo.

Eu disse: - Sim! É verdade. Nós vamos ficar aqui.

17. Icare cere cewai mugudo. Akedure tu...du keje icare cedure toro nowu itura kae.

Cedaregodure kae.

Akore: ‑ Iwagedu!

Inagore: ‑ A?

Akore: ‑ Awu jire iordu pemegare.

Akore: ‑ Awu jire amode arokagado.

Inagore: ‑ U!

Icare ire jepara to ji. Ca! Cere nowu paru aku akedudo taci!

17. Aí nós construímos nossa casa. Logo que acabamos fomos para a mata.

Quando chegamos, ele disse: - Meu genro.

Eu disse: - A?

Ele disse: - Aqui eu acho bom. Experimente este (lugar) aqui.

Eu disse: - Sim!

Ai eu bati a foice. Eis! Nós acabamos de limpar (o lugar).

18. U! Oino karega Boe eke. Boe eke bokwa. Kodire, boe egore "apeo kodu", jire inogwagere. Ire rogu tugu tu apogo ekuruto. Du rogure ire ko tu tu...imaragodu tabo, nowu boepa jitu tabo. Ikare ia aroe rogu ko, pejo rogu ko. Jii...icare bokwado kidugodure. Icare ire ia rogu kurudo ikeje: pemagare, ure imearudu awadudo ii tu je.

Icare ire nowu iguru kado pugeje. Ire kado jii je. Ire akedudo.

18. Sim! Aqui não tinha comida. Eu comia polpa de coco de acuri. Eu cozinhava no caldo de tamanduá mirim. E isso que eu comia trabalhando naquela roça. Eu não comia nem arroz nem feijão. Até que o jatobá começou a madurar. Aí eu fazia refresco dele para mim: era bom, ele me fazia ficar animado.

Depois eu derrubei as árvores. Fiquei bastante tempo derrubando. Até que acabei.

# **Caçada no Ciocio Iguru[[1]](#footnote-1)**

19. Ca. Du kejere icare imagurure woje Ciocio Iguruto.

Inagore: ‑ Ikidogoduwo ia nabure roguji.

Inagore: ‑ Ikidogoduwo ia kuido roguji.

Icare nowu kiege ekurire rugadu, egore: - Gae, gae, gae.

Nowu kuide egore: - Ra! ra, ra ra ra!

19. Depois disso eu fui fazer "maguru" (passeio de caça). Para este lado, no Cio-Cio Iguru ( mata de tarumã).

Eu disse: - Eu vou flechar uma arara vermelha. Eu vou flechar uma arara azul.

Nesse tempo tinha muitas mesmo. Elas gritam: - Gae, gae, gae!

As araras amarelas gritam: - Ra! ra, ra ra!

20. Akore: - Jice boere ia otoe rogu ta ta je, jewu kuruga rogu oto keje joi oino toro iturato du kae. Ca!...Akogwagere ji?

Inagore: ‑ U! Inogwagere ji. Itaidu rakaguragare jiboe reno. Itaidu rakaguragare jiboe Boe eke reno.

Akore: ‑ I...! I...!.A! Girori padui boe ekeno kajeje dure boi rakado boei rugadu.

20. Ele disse: Ali os Bororos costumam tirar batata "otoe", lá na ponta daquela lagoazinha que encosta lá na mata. Você a come?

Eu disse: - Sim! Eu a como. É uma coisa que eu gosto muito. Eu o que gosto muito é comida de Bororo.

Ele disse I...!I...! A! Quando o cheiro dela chega no nariz da gente, faz dar fome na gente de verdade.

21. Inagore: ‑ U! Kajao! Pawo paeda pemegado jao. Du kejere pamode pagado bogai.

Akore: ‑ U! Rekoe(rubafo) ewogaire pamode pagado jao rakudu.

Inagore: ‑ U! Kana! Mare boe jokodu!

Akore: ‑ U! Pawo pagado nowuge ewogai jao.

Inagore: ‑ Ikodumode jii woe, iwo po rurudo ei.

Icare cedure ewogai.

Inagore: ‑ Taedo toro itogi.

21. Eu disse: - Espere, vamos arrumar nosso lugar, depois nós vamos procurá-la.

Ele disse: - Sim! Tal vez vamos atravessar primeiro para buscar traíras.

Eu respondi: - Sim! É mesmo? Então está bom!

Ele disse: - Sim vamos atravessar primeiro para buscá-las.

Eu disse: - Eu irei por este lado para mexer na água para elas.

Aí fomos por elas.

Eu disse: - Ficam lá me esperando.

22. Icare iture toro. Ire itaredo poboto kuri 'po'.

Ca. Icare ire po rurudo 'tuku' 'tuku' 'tuku'.

Inagore: ‑ Toro! toro! toro! Arududo! Arududo! Iedaga, toro!.....Iedaga reko, arududo, arududo!

Iedaga reko, arududo, arududo!

Ire po rurudo 'tuku', ire po rurudo tuku, ire po rurudo tuku.

22. Aí eu fui lá. Pulei logo na água.

Em seguida fui agitando a água 'tuku' 'tuku' 'tuku'.

Eu disse: - Embora, embora, embora! Sobe! Meu sogro, embora, embora! Meu sogro traíra, sobe! Meu sogro traíra, sobe, sobe!

Eu fui agitando a água, agitando a água, agitando a água.

23. Ca. Icare ekudure toro: - Ka...o!

Icare iregodure. Inagore: ‑ Ikodo toro! (2)

Itaregodure etae. Egore: ‑ Akaiwodo!

Inagore: ‑ Ho ho! Icare tagarodugodure ei! Tamode enoiko?

Egore: - A! Ha...! Awuge ecekare ii! Emode inogwa boro akodo pi...awuge ekugure ewogai!

Egore: ‑ Urakudu! Pajekare awugei!

23. Aí eles gritaram lá : - Ka...o!

Então eu corri dizendo: - Eu vou lá, eu vou lá!

Quando cheguei aonde eles, disseram: - Olhe!

Eu disse: - Ho ho! Vocês pegaram muito! Vão comer tudo?

Eles disseram: - A! Ha...! Estas não são nada para mim! Eu vou comê-las num instante!

Disseram: - Verdade! Estas não são nada para nós.

24. Care ere pobo urudo tuwo ekabi tuwo ewoguru rawuje epiji.

Icare ere kabi, ere epemegado. U! Ekawadu nure!

Ere etugu.

Inagore: ‑ Kodokora towuje, tawo ewu keje, tawo etawuje keje.

Egore: ‑ U! Icare eweregodure. Boe kugudo ekuruto, ekaguruto.

Egore: ‑ U! Ema rugadu! Boe kurureuge reo.

24. Aí eles esquentaram água para limpá-las, para lhes tirar as escamas.

Depois as limparam e as prepararam. O! Estavam bem gordas!

As puseram a cozinhar.

Eu disse: - Façam esteiras para colocá-las nelas, para tirá-las (da panela e colocá-las) nelas.

Disseram: - Sim! Já estão fervendo. Façam mingau no caldo, na gordura.

Respoderam: - Sim! Isso mesmo! Estas são boas para caldo.

25. Icare ere aroe kugudo ekuruto. Ere tawuje cewu kodokora keje.

Cere kowuje, kowuje, cewu aroe kugu tabo.

O! Rore! Pemega remawu nure! Kare pemegareuge reno, eiere Rekoe.

25. Aí eles fizeram mingau de arroz no caldo delas. As tiraram para a esteira.

Nós fomos comendo com o mingau de arroz.

O! Gostoso! Muito bom! Esses são peixes gostosos, chamam- se traíras.

26. Care, barogwato icare iture cewu nabure eke nowa kae.

Iture cewu nabure eke nowa kae, tori kae. Ikodo jii...boeco kimoto.

Iture goro goro goro...ikodo jii...itaregodure tu...

26. Aí, no dia seguinte fui para o lambedor das araras vermelhas.

Fui para o lambedor das araras vermelhas, para os morros. Andei bastante ainda escuro.

Fui indo, andei bastante e cheguei.

27. Inagore: - Woe! Nowu ewure joia, nowu eiari paruto.

Itaiwore tu...Ure turugadu rugadu.

Imugure...imugure...icare boe erore ja...

27. Eu disse: - Aqui! Onde elas costumavam parar, no rumo de seus ninhos.

Eu olhei. Estava bom mesmo.

Esperei bastante até clarear o dia.

28. Iwiapagare tu...egore:‑ ?A...! ?a...!?a...!

Ire iwaigatu tugu 'kra', ire biaboro jado tu rugadu.

A!.....Etaregodure! Eigodo akore ji ji ji ji ji ji

Ere tumugudo dugu dugu dugu.

Egore pugeje, tui tumugudo du tabore egore:‑ ?a...?a...?a..

28. Eu escutei só... Elas gritavam: ?A...! ?a...!?a...!

Eu pus o cartucho na espingarda e a deixei armada.

A!... Elas chegaram! As asas deles faziam barulho 'ji ji ji ji ji ji'

Sentaram-se 'dugu dugu dugu'

Ao assentarem-se gritavam de novo: ?A...! ?a...!?a...!

29. Nowu ewure joia jipobadure ipiji. Eibobadu berigodure ii.

Du kode iwaiga jeture eiameduji: Ere pagera awubodure.

Ire eiamedu butudo rugadu. . Ia baigatu padure etaora kajeje, mare ewikare, etaora bai nure.

29. Assentaram-se no galho que estava no meu rumo. Estavam bem enfileiradas no meu rumo.

Por isso a minha espingarda as atingiu todas. Eram cinco.

Eu as derrubei todas mesmo. Algum chumbo acertou na cabeça delas, mas não morreram, só ficaram tontas.

30. Ire ikeragu ei eiameduji. Iegarere ei, inagore: ‑ U! Icare itugodaga reno.

Imugure pugeje jii...je. Iage etaregodure pugeje.

Nowugere icare ere iedadudo. Imugure tu...inudure, du keje iwiapagare toro inudu piji. Nabure akore: ‑ Gao!!!

Erore 'puku'. Ire ikeragu iwaigatu ji taci. Ire jodo tu 'krai'.

Ire baiporo jado turugadu, ituwo tabo toro ewogai.

30. Peguei todas elas. Estava alegre com elas e falei: - Sim! Então essa é pena da minha flecha.

Esperei de novo bastante e chegaram outras de novo.

Essas me acordaram. Fiquei esperando e dormi, e no sono as escutei.

A arara vermelha gritou: - Gao!!!

Elas desconfiaram. Eu peguei o cartucho e o enfiei dentro do cano, e deixei a espingarda pronta para ir com ela a procura das araras.

31. Du keje icare etaregodure.

I...! Ekodo mato rugadu. Eigodo akore ji ji ji ji.

Ka.. Ekodo ikori taci...

Ie rore ta...eregodaji. Ipagare ewogai. Oinore ioku rore, oinore ioku rore, oinore ioku rore. Boekare. Icare ipaga akedugodu nure. Icare ire iragojedo, itaiwo tabo tooro eibagi.

31. Depois elas chegaram.

I... ! Elas vinham para cá mesmo. As asas delas faziam barulho caraterístico.

Nada... Passaram de mim 'táchi'.

Eu fiquei olhando admirado atrás delas. Fiquei esperando por elas. Eu olhava, olhava, olhava, mas nada.

Então a minha paciência acabou. Aí eu me levantei, olhando lá para o rumo delas.

32. Ikodo gu jice tori kudu kae. Itaiwo tabo toooro.

Du keje icare iwiapagare tu...

Akore: ‑ Ga? ga? ga?

Ire imugudo kuri ta. Ire iwu tu...moto keje, ire itaiwodo oino...

Ere tagurudo dugu dugu dugu. Icare ikidugodure ei...Baiga to ei 'po'

Ipadui moto keje du tabo. Du kodi icare ikidugodure jiwu ure mito.

Buture rugadu. Metuia uture rugadu. Nowu ikidugodure jiwu bire.

Ire ikeragu ji. Nowu metuia uture toro rugadu.

Inagore: ‑ U! Ca. Inorogu rugadu jao.

32. Fui lá para a beira do morro, olhando para lá longe.

Depois fiquei escutando.

Ela gritou: - Ga? ga? ga?!

Eu sentei rápido, deitei no chão e observei assim. Elas aterrizaram. Aí eu atirei nelas, estando assim deitado no chão. Por isso só atirei numa. Ela caiu mesmo. A companheira foi embora mesmo.

Aquela na qual atirei morreu.

Eu a peguei. A companheira foi embora mesmo.

Eu disse: - Sim! Eis. Por agora chega para mim.

33. Icare iture.

Inagore: ‑ Ituwo, ike boire ii.

Icare iture. Ikodo jii...toro tori paru kae, nowu ino kiege ebo.

Itaregodure toro tori paru kae tu je. Icare iture itawara roguji.

Ikodo jii, itaregodure baato.

33. Aí eu fui embora.

Eu disse: - Eu vou embora. Estou com fome.

Aí fui embora. Andei lá até o pé do morro com as minhas araras.

Cheguei no pé du morro e depois segui a minha estradinha.

Depois de andar bastante, cheguei no acampamento.

34. Egore: - Wo! Akedo amare ei.

Inagore: ‑ U! Tagado tu je. Iwo aidugirire, du kodi icare inoere oinono.

Egore: - Boe eerduka!

Iwo aidugiri ama nure tu je.

34. O povo falou: - O! Você pegou bastante.

Eu disse: - Sim! Olhem só. Eu tive sorte por isso agora tenho muitas penas.

Eles disseram: - Nunca se viu!

Eu tive muita sorte.

35. Icare ire eigodo biri rogu ta, ire etoiaga biri rogu ta, icare ire ewo rogu ra pugeje, ire tugu, tugu, tugu imijigu aroia roguto.

Icare ire cewu etoiaga rogu, eigodo rogu ire bu toro bukigu keje, nowu eigodo biri rogu kiduwo.

Ca! Inagore: ‑ Ps! Boe kimo! Icare akere tuda ipiji. Icare iwudugugodure. Icare imode itamudo jao.

Imedugodu mode meri to du keje iwadumode bai oino, ia okwaru rogu bogai, iwo ia okwaru rogu bito itao kudawuce.

35. Depois eu tirei o couro das asas e o couro dos rabos, depois tirei as peninhas dos corpos e fui pondo no meu embornalzinho de pano.

Depois eu pus os rabos e as asas lá num cordão, para secar o couro das asas delas.

Aí falei: - Ps! Nada! Agora respirei. Agora estou sossegado. Agora eu vou descansar um pouco.

Quando eu estiver cansado durante o dia eu vou dar uma volta por aí a procura de um tatupeba, para matar um tatupeba para meu travesseiro.

36. Egore: ‑ U! Boe jokodu. Amugu tugudo. Nowu ia kiege etugu. Ekugudugoduwo tu nono.

Inagore: ‑ U! Boe jokodu.

Icare eture toro, imire imugure woe tu.

Ia akore: ‑ Iorubodare! Imire itumode paragoja kae.

Inagore: ‑ U! Toro kae, toro kae. Butugu, amode awududo. Tori kororogodu rakaguraga.

Akore: ‑ U! Amorora amagadu kaba.

36. Eles disseram: - Sim! Está certo. Fique sossegado. Ponha na panela algumas araras para amolecer.

Eu disse: - Sim! É verdade.

Aí eles foram embora e eu fiquei aqui.

Um deles disse: - Meu cunhado, eu vou para o nosso lugar de espera.

Eu disse: - Sim! Vai lá, vai lá. Cuidado para não cair. As pedras estão muito escorregadiças.

Ele respondeu: - Sim! Não se preocupe.

37. Icare erore toro ta...toro ipiji. Imugure woe ikinoigodu.

Inogwagere woe awu boire iiboe boeji: awu rekoe, awu kiege.

Ca. Ire iwu tu...Icare oinore iokure baruto.

Bokwadi rema rakojere woe: botu kuricigore. Mare kodure mai.

37. Aí foram embora de mim. Eu fiquei aqui sozinho.

Eu comi o que estava apetecendo: as traíras, as aves.

Aí deitei e fiquei de olho aberto para o céu.

O pé de jatobá estava aqui: tinha muita fruta, mas estava verde.

38. Du keje icare, iwiapagare toro tu...Kuido ako padure ikajeje ta.

Akore: ‑ Ra!...

Inagore: ‑ Wo!...Kaiba awu kodumode? Imirema ipadu jokodu oino woe.

‑ Paroiwa modukare pawo boe pado iporu gajeje.

Iiore tuku boe ototo puibiji.

Iwiapagare tu...

Akore: ‑ Ro, roro roro ro roro ro ro!

Inagore: ‑ Aregodu, aregodu, aregodu!

Inagore: ‑ Akoda kare iporu gajeje. Oinore inagore. Inagore ikuricigoie.

38. Depois fiquei escutando. Escutei o grito da arara amarela

Ela gritou: - Ra!

Eu disse: - O! Para onde esta vai.

Eu estava aqui bem deitado.

- Não pode passar por longe de mim.

Eu fiquei ali preso no meio das árvores.

Escutei... Ela gritava: Ro, roro ro roro ro!

Eu disse: - Está chegando, está chegando, está chegando.

Eu disse: - Você não passe longe de mim. Assim que eu disse. Eu disse que eu era grande.

39. Ere tumugudo nowu bokwadi keje dugu dugu.

Ire ikeragu iwaigaji... ta. Ire iragojedo rugadu... ta!

Inagore: ‑ Pss! Ceboere. Iwo aidugiri bokwa jokodumode! Boe beregadu karega ure imi.

Icare ikidugodo ji. Ire baiga jodo iwugeje tu...

Inagore: ‑ We!...

Ire nowu baiga biaboro to ji tu'. U! Boekimo!

Cewu kuido rore pa'

Imearudae jeture eiameduji. Mare ewudu kadu nure, jetu pemegakare ei kodi. Buturewure mito tu je. Buture mato moto kae 'pu'.

39. Elas assentaram-se todas no jatobá.

Eu peguei a minha espingarda e levantei-me dizendo: - Pss! Que bom! Eu não vou ter sorte mesmo? Eu não sou qualquer um.

Ai eu atirei nelas. Apoiei a espingarda em mim dizendo: - We!

Apertei o gatilho. Nada. A arara virou para baixo.

Eu pensava em todas elas. Mas elas não caíram porque não acertei bem nelas.

Só caiu uma. Ela caiu aqui no chão.

40. Inagore:‑ Wo! M! Paga tu je gurae itaregodure woe! M! Inagore:

Ire ikodo rogu biri ta pugeje. Ire oiaga biri rogu ta pugeje tu.

Ca. Ire bo rogu rawuje jo jo jo. Ire to micigu aroia roguto.

Iegare tabo! Icare iegarere!

40. Eu disse: - O! M! Eu vim aqui à toa! M!. Falei assim.

Tirei de novo o couro da asa. Tirei também o couro do rabo. Depois eu tirei as peninhas (do corpo) e pus no embornalzinho de pano.

Eu fiz isso com alegria! Então eu estava alegre!

41. Icare imedage etaregodure. Ere nowu kuide ewido, ere nowu nabure ewido.

Ca. Icare egore: ‑ Barogwatore padumode.

Inagore: ‑ U!

41. Depois chegaram os meus companheiros. Tinham matado araras amarelas e araras vermelhas.

Aí falaram: - Amanhã vamos embora.

Eu disse: - Sim!

42. Icare iregodure cewu ike otoe kae.

Ira tawuje tuku. Otoe girorire. Boe eke pemegareu. Ire kodobo rogudo tu nowu ike otoe jace. Ire rogu aidugirigodudo. Icare ire tugu to, ire tugu to tu. Ire okorawu tu.

Icare ire nowu kodobo rogu okwa rogu kogudo tu tu, iegare tabo, icare ire iado tu.

42. Aí eu fui procurar a minha batata da lagoa.

Eu tirei (do chão). A batata estava cheirosa. Ela é um alimento gostoso. Eu fiz um cestinho para por as batatas nele. O fiz bem bonitinho. Depois eu fui pondo nele até enchê-lo. Depois fui costurando alegre a boca do cestinho e acabei.

43. Inagore: ‑ Ca. Icare akegodumode pai, paduwo pugeje. Icare ire ikodobo iado.

Egore: ‑ U! Cere cedo cerugadu. Mare aire cere cedo oino tu je.

Du kodire cegare marigudu apiji. Cegodumode jice jewu kune eke noa puredugodu.

Inagore: ‑ U! Iordiware kodia ire ikera redo ikodoboji.

Taregodumode ipiji ma, imodukare taguno awu ike otoe roguce.

Egore: ‑ U! Kana? Inogwa akemore nowu aroino jiboeji.

Inagore:‑ Boe enogwa akemo bokwa moduka. Mano girori reorere girorire. Pamode pagamudo du keje pamode ia rogu ko. Inagore.

Egore: ‑ U! Boe jokodu (2)

43. Eu disse: - Eis. Estamos com pressa, vamos embora de novo. Agora eu acabei o meu cesto.

Eles disseram: Sim! Nós estamos prontos. Más estávamos esperando só por você, por isso que não fomos embora de você. Vamos passar lá perto do lambedor dos papagaios-campeiros.

Eu disse: - Eu sabia, por isso eu fiz depressa o meu cesto.

Se vocês tivessem ido embora de mim, eu não ia dar para vocês comer desta batata.

Eles disseram: - Sim é mesmo? Estou com vontade de comer isso que você está levando.

Eu disse: - Ninguém vai deixar de querer comer. Ela tem um cheiro como o cheiro de caeté.

Quando descansarmos vamos comer um pouco dela.

Elas responderam; - Sim! Está bom!

44. Icare cedure.

Cenagore: ‑ Marigu! Aedo puredu ii..

Cedure, cegodo jii...

Icare inagore: ‑ Jorubo reno! Hm! Jorubo reno!.

Cegodure. Inagore:‑ Boiako reno! Hm!

44. Aí fomos embora.

Dissemos: - Vamos! Me siga.

Fomos embora, andamos bastante...

Depois eu disse: - Aí tem toco. Cuidado, aí tem toco.

Continuamos e eu disse: - Aí tem buraco! Cuidado!

45. Cegodure. Oinore boe egore. Boe emeru pagakare. Boe ere pu bie boe pegareuji.

Boe egore: ‑ Akaiado pai oino. Woe pemegakare.

‑Inoba ure?

‑M! Akaiwodo ji. Aia kore krai jice.

Akore: ‑ U! Urabodu! Amago modukare ma, imode iwogwado to kodi karega.

Wo!...

45. Cegodure. Oinore boe egore. Boe emeru pagakare. Boe ere pu bie boe pegareuji.

Boe egore: ‑ Akaiado pai oino. Woe pemegakare.

‑Inoba ure?

‑M! Akaiwodo ji. Aia kore krai jice.

Akore: ‑ U! Urabodu! Amago modukare ma, imode iwogwado to kodi karega.

Wo!...

46. Icare cegodure. Cedaregodu nure nowu kune eke nowa kae. Cegodo kori taci. Cekare cedamudo. Cegodo jii...Rokoe eiaoto.

Rokoeiao tadare cere cedamudo. Icare cere cedaimo, ceegare tabo.

46. Ai fomos embora. Estávamos chegando ao lambedor dos papagaios-campeiros. Passamos por eles. Não descansamos. Fomos até no Rokoeiao (córrego dos curimbatás). No Rokoeiao nós descansamos e tomamos banho alegres.

47. Inagore: ‑ Tagaidure paduwo boecoji, tagaidure pameruwo boecoji.

Du kodire pabadukare woe awu boe motureu bukeje.

Egore: ‑ Boro. Boere pu reore. Ia boe motu oiakodu bukejere pabadumode.

Nonore bakuriri akumode pai. Panudu pemegamode.

Cenagore: ‑ A! Panudu pemega modukare. Buke aregodumode nono, apogo aregodumode nono, cochiworodoge emode paedadudo, emode pado paragojedo ja... nore kori paeku jitudu tabo.

47. Eu disse: - Vocês querem que vamos embora de noite, que andemos de noite. Por isso nós não vamos pousar aqui neste lindo lugar.

Eles disseram: - Não. Dá na mesma. Vamos pousar num lugar muito bonito. Ali a brisa vai nos refrescar. Vamos dormir bem.

Dissemos: - A! Nós não vamos dormir bem. Aí vai chegar o tamanduá- bandeira, vai chegar o tamanduá-mirim, os cachorros vão nos acordar, vão nos fazer levantar no meio do sono.

48. Egore:‑ U! Marigu.

Ca. Cedure. Cegodo jii... Cedaregodure nowu Toriga Meridodato.

Egore: ‑ U! Boecore: kodi icare pakare tubore ekowuje.

Egore: ‑ Nowu tubore epareu padure jice... oino jetu awu awara paru kuda.

Inagore: ‑ Um! Kirabodu! U! Mare ia boe kodiboe padumode mato ewogai du tabore pamode ewidodu kuricigodo, pagowagewo oinono goro goro.

48. Eles disseram: - Sim! Vamos embora.

Aí fomos embora. Andamos bastante e chegamos ao córrego Tariga Meridoda (lugar de amolar facas)

Disseram: - O! Está escuro: por isso não vamos poder comer lambaris.

Outros disseram: - Os lambaris ficam aí embaixo da ponte.

Eu disse: - Sim! Que coisa! Mas em outra ocasião vamos vir aqui por eles, e vamos matar muitos, para nós comer com calma.

49. Icare cebadure nono. Cenudure jii... Egore: ‑ Taedadudo! Paduwo pugeje.

Egore: ‑ Hm, hm, hm, hm! Marigu, marigu, marigu.

Ere tumugudo. Ca. Care cerore ta... cai cedure kodi.

Cegodo jii... barogwa kododure cei Jerigiga uta keje.

U! Cegodure ceegare tabo, barogwa kododuji.

Barogwa kododure moture. Baru paru ekure!

49. Aí pousamos. Dormimos bastante e depois disseram: - Acordem! Vamos embora de novo.

Disseram: - Hm, hm, hm, hm! Vamos, vamos, vamos!

Levantaram-se e depois fomos embora.

Fomos andando e nos amanheceu na cabeceira do Jerigiga.

Fomos andando alegres no amanhecer.

O amanhecer estava lindo. O horizonte estava amarelo.

50. Cegodo jii... cedaregodure caminhão koda kae. Cegodo jii...

Egore: ‑ Pawo pagamudo woe jao.

Egore: ‑ U! U! Pagaregodu nure, pagaregodu nure. Awu raikare jice, awu raikare jice.

50. Andamos bastante e chegamos na estrada de rodagem.

Disseram: - Vamos descansar aqui um pouco.

Disseram: - Sim! Sim! Já estamos chegando . Daqui para lá não é longe.

51. Icare cedure pugeje.

Egore:‑ Marigu pugeje, paguduwo aroe kuruce.

- U! Boe jokodu! Marigu!

Icare cegodo jii... cedaregodure woe baato tu... meri joku koda piji. Cedaregodure woe du keje icare Meri joku aregodure jamedu.

Icare inagore: ‑ Imode joru tugu boepato iwo kuiada tugu kuri je. Kuiada kugudu boire ii.

51. Ai fomos embora de novo.

Disseram: - Vamos embora de novo, vamos beber canjica de arroz.

- Sim! Isso mesmo! Vamos!

Ai andamos bastante e chegamos na aldeia antes da saída do sol.

Quando chegamos o sol também chegou.

Aí eu falei: Eu vou por fogo na roça para plantar logo a milho. Estou com vontade de comer mingau de milho.

**Fogo na roça**

52. Icare iture toro. Ikodo goro goro goro, joru tabo.

Icare ire joru tugu nowu boepato.

I...! Joru jetu nure baruji.

Icare biarurugodure. Bubuture ji.

A! Iegarere (2).

52. Aí eu fui lá. Fui andando devagar com o fogo.

Aí eu pus fogo na roça.

I...! O fogo atingia o céu.

Depois começou a trovejar e choveu na roça.

A! Eu estava muito alegre.

**Plantação de milho**

53. Icare ire a rawuje iwo kuiada tugu.

Boecoji ire a rawuje jo jo jo., iegare tabo.

Icare barogwa kododure.

Inagore : ‑ Marigu, marigu, marigu! Pawo kuiada tugu.

Icare cedure. Ire motoiado. Ire motoiado jii...Ere tugu mato iregodaji..

A! Icare ire akedudo tu.

53. Depois debulhei o milho para plantar.

O debulhei de noite com alegria.

Quando amanheceu, eu disse: - Vamos, vamos, vamos! Vamos plantar o milho.

Aí fomos embora. Eu ia fazendo os buracos e eles plantavam atrás de mim.

A! Aí acabei.

**Oração para abençoar a sementeira**

54. Inagore: ‑ Hr!... Mato! Ioga Pemo, awu ino kuiada rogu botu pemegado! Awu ino kuiada rogu botu pemegado, ira kurido, irado pagera awubodure, pobe puibiji ciwo mitodu roguto. Iro kioga karega ure, du kodire inagoino awogai. Você pode me ressuscitar, você pode me salvar das coisas ruis que me incomodam. Du kodire inagoino awogai awo awu imaragodae rogu, imaragodae rogu, imaragodae poeigaiwu rogu motudo, pemegado, iegarewo ji, iegarewo ioga bogai ii ko du tabo.

54. Eu disse: - Hr!... Venha ! Meu Pai Deus, faça que este meu milho brote bem. Que este meu milho brote bem, que as espigas sejam grandes, que dê cinco ou quatro espigas num mesmo pé.

O meu trabalho não é ruim, por isso que estou falando para você para que embeleze este meu trabalhinho, este meu trabalho miudinho, e o faça ficar bom, para eu me alegrar com ele, para eu comer com alegria na presença do meu pai.

**Depois do plantio: vão na aldeia do Tiago Marques.**

55. Icare iture.

Inagore: ‑ Ituwo, iemaruwo imode koboe rogu bogai.

Egore: ‑ Paiamedu, paiamedu.

Inagore: ‑ U! Paiamedu. Marigu, marigu!.

Icare cedure. Cegodo jii toro Tiagomage etae.

Cegodo jii... toro etae.

55. Depois eu fui embora.

Eu disse: - Eu vou embora, vou procurar algo para comer.

Eles disseram: - Todos nós, todos nós.

Eu disse: - Sim! Todos nós. Vamos, vamos!

Aí fomos embora. Fomos lá para o povo de Tiago.

Fomos andando lá para onde eles.

56. Cedaregodure, cenagore: - U! Cedaregodu, cedaregodu!

Egore: ‑ Care taogwa peragadure!

Cenagore: ‑ Boro! Cemaragodu nure. Cenure boe tugu ji ji taiagi, tawo Roiao ta kuiada paruji. Kuiadare cere tugu.

Egore: ‑ A! Tagaba ceekuri pagado! Cekare ceno tugu roga. Cege boe bogaire ceroino jice woje, jice woje.

Cenagore: ‑ Cegirema karega. Cere ceno tugu kuri je.

56. Chegamos e dissemos: - Sim! Chegamos, chegamos.

Eles disseram: - Vocês demoraram muito!

Respondemos: - Nada! Era que estávamos trabalhando. Estávamos plantando para vocês, para vocês cantar na festa do milho. Estávamos plantando milho.

Eles disseram: - A! Não nos enganem! Nós ainda não plantamos o nosso. Temos estado é procurando alimento por um lado e outro.

Nós dissemos: - Nós não. Nós plantamos o nosso logo.

57. Icare ere aroe enogwage parudo cedabo.

Egore: ‑ Pawo aroe enogwage parudo.

Egore: ‑ Boe jokodu, boe jokodu. Pawo roiao ta, pawo roiao ta.

Icare ere boe parudo: - Aroe Enogwage paru.

Icare oinore egore: ‑ Tododó, tododó, tododó.

Icare barogwa kododure, ere kuiada kuru butudo aroe etae.

Nowu kuru pagodure du moture. U! Aroe etaidure ji rugadu.

Care cere kowuje.

57. Depois eles fizeram para nós banquete de almas.

Disseram: - Vamos preparar banquete de almas.

- Certo, certo!. Vamos cantar, vamos cantar.

Aí eles iniciaram a festa do banquete das almas.

Cantaram muito ‑ Tododó, tododó, tododó[[2]](#footnote-2).

Ao amanhecer do dia seguinte trouxeram canjica de milho para as almas.

Aquela canjica azedinha estava gostosa. Sim! As almas gostam mesmo dela.

Aí nós comemos.

**Pescaria no Barreiro**

58. Icare egore: ‑ Pawo parokagado tu woje ka, pawo pagado tu, pamode ia orari, ia joku kurireu, ia oecereu paerdumode jitudu bogai.

Ia akore: ‑ Paerdumode ji! Awu kejere kare erudure. Awu kejere kare ere tudawuje jerigiguru piji. Awu kejere kare ere tudawuje boe oto piji.

Icare cere kare eparudo. U! Itaidure kare eparuji!

58. Depois disseram: - Vamos experimentar por este lado, vamos olhar a ver se encontramos algum pintado, algum peixe-cachorro, ou algum matrinchão.

Um deles disse: - Vamos encontrar! É neste tempo que sobem os peixes. Neste tempo eles saem dos garranchos. Neste tempo eles saem das locas.

Aí nos cantamos o canto da pesca. O! Eu gosto do canto da pesca!

59. Icare cedure. Cegodo jii... toro nowu epado tadawu paru kae, Kujibo joki.

Nonore icare cedaredo poboto, aroe ebo. Cegodure gu, mato cobugi.

59. Aí fomos embora. Andamos bastante até lá onde eles costumam ficar, Barreiro abaixo.

Ali pulamos na água, com as almas. E fomos subindo para cá para cima.

60. Egore: ‑ Buke bu, buke bu, buke bu!

Egore: ‑ Ere turawuje, ere turawuje, ere turawuje.

Egore: ‑ Po rurudo eregodaji, po rurudo eregodaji, po rurudo eregodaji!

Ere po rurudo tu tu tu.

Egore: ‑ Emage rugadu reno, emage rugadu reno, emage rugadu reno!

Ere buke raido pobo kae epera gajeje. Ere tuiodo ewugeje.

60. Diziam: - Ponha a rede, ponha a rede, ponha a rede.

- Eles estão descendo, eles estão descendo, eles estão descendo.

- Agitem a água atrás deles, agitem a água atrás deles, agitem a água atrás deles.

Eles foram agitando a água.

Disseram: - São eles aí, são eles aí, são eles aí!.

Estenderam a rede atrás deles e foram empurrando-os.

61. Epado pobo kajeje ta ta ta.

Egore: ‑ Tamearudu awadudo tai! Tamearudu kurido tai! Tamearudu kurido tai!

Icare ere buke okwa bu puwugeje, ere tagodu cu... nowu ewuge tada.

Egore: ‑ Buke oto kae, buke oto kae, buke oto kae!

Iage egore: ‑ Apuredo mato, apuredo mato, apuredo mato!

Ia akore: ‑ Paroiwa modukare, iroiwakare, ikedure iaji jamedu.

61. (Os peixes) pulavam por cima d'água 'ta ta ta'.

O Povo dizia: - Atenção, atenção, atenção!

Ai fecharam os bordes da rede e os peixes se amontoaram dentro da rede.

Uns diziam: - Fique na ponta da rede! Fique na ponta da rede! Fique na ponta da rede!

Outros diziam: - Venha para cá! Venha para cá! Venha para cá!

Um outro respondia: - Não podemos, eu não posso, eu estou segurando um também.

62. U! Icare ere tumugudo ewugeje boe ki kae.

Egore: ‑ Ica!...

Ere enogwa tugu, enogwa tugu, enogwa ikudo. Oino.

62. Aí eles os puxaram para o seco.

Disseram: - Eis!

E foram enfiando enfiando o lábio deles na corda.

63. Icare eture ebo.

Egore: ‑ Pagoe rugadu, pagoe rugadu, pagoe rugadu!

Egore: ‑ Aroe ekudugo! Aroe Ekudugo! Pagera kedokare!

Icare ere aroe ekudugo: ‑ Kae!!! gai.. Wo!... ‑ Kae!!! gai.. Wo!...

Egore: ‑ Hum, hum, hum, tugodui ebo, emodudu koiare egoino.

63. Depois foram embora com eles.

Disseram: - Para nós é suficiente, Para nós é suficiente, para nós basta!

- Façam gritar as almas, façam gritar as almas. Nossas mãos não estão vazias!

Aí eles fizeram as almas gritar: ‑ Kae!!! gai... Wo... ‑ Kae!!! gai.. Wo!...

Andando com eles gemiam: - Hm, hm, hm, por causa do peso deles.

64. Ekodo ebo jii... Du kaere areme etaregodure.

Areme egore: ‑ Bae! Bae! Pagore etaregodu!...

Icare ere tudugu ei tu, tudugu ei tu, tudugu ei tu. Ere boe bado ekuda, ere raru bado ekuda ere ewu keje tu...

Ure ekadowugere du kejewuge ere ekogudo, du kejewuge ere epeguru tawuje, tuwa tabo ei, tumaragodu tabo ei.

64. Foram com eles até... Até que chegaram as mulheres por eles.

Aí eles carregaram os peixes. Depois elas estenderam folhas e os puseram encima.

Algumas cortaram os peixes e os amarraram, outras lhes tiraram os intestinos, trabalhando com eles.

65. U! Icare ekodure, ere etawuje kodokora keje.

Egore: ‑ Ica, irago, ake rogu reo!

Egore: ‑ Imarugo, tage rogu reo!

Ituie, tage rogu reo!

Iwuri, " ' "

Imedurogu" " "

Are " " "

Ioga, " " "

Imuga, " " "

Iedaga, " " "

Ioga pega, " "

Imuga pega " "

Imarugo pega " "

Iedaga pega " "

Iwuri pega " "

65. Aí ficaram cozinhados e os tiraram na esteira.

Elas diziam: - Minha madrinha, aqui nossa comidinha

- Minha irmã mais velha, aqui nossa comidinha.

- Meu irmão mais velho, aí nossa comidinha

- Menino, aí nossa comidinha.

- Menina, aí nossa comidinha.

- Minha mãe, aí nossa comidinha.

- Meu pai, aí nossa comidinha.

- Meu tio, aí nossa comidinha.

- Meu avô, aí nossa comidinha.

- Minha avó, aí nossa comidinha

- Meu tio materno, aí nossa comidinha.

- Meu tio materno, ai nossa comidinha.

66. Icá, awu pagore ekerogu reko etai baiado. Icare ure tudugu kuda, kodo tabo kuri, ure bu tu...

Akore: ‑ Ca, itore, mato tagerogu kae, itore mato tagerogu kae, itore mato tage rogu kae!

Akore: ‑ Imode tage kugu rogu butudo kuri mato tagae.

Egore: ‑ U! Butudo mato, butudo mato! Iokuka. Ipadu nure tu ieparu oiagi.

Ca. Icare ure butudo mato.

Akore: ‑ Icá, itore, tagerogu reo.

Icare ere kowuje, ere oiko.

Egore: ‑ Icá, ioga, cedaria reo!

Akore: ‑ Hm! no...no no hu...hu hu!...

66. Eis, leve esta comida de nossos filhos lá na praça. Aí ele carregou e levou logo e colocou (no pátio), e

Disse: - Eis, meus filhos, venham comer, venham comer, venham comer.

Logo vou trazer para vocês o seu mingau.

Eles disseram: - Sim! Traga. Eu já não enxergo, estou traspassado de fome.

Aí ele trouxe.

E disse: - Eis, meus filhos, aqui sua comidinha.

Aí eles comeram até acabar.

Disseram: - Pai, aqui nossa panelinha!

Aí ele agradeceu: - Hm! no...no no hu...hu hu!...

67. Icare ure cedo toro tuwai kae. Oreduje rekodure togi, ure tugera tugu nowu aria kuda taci piji, toredu piji. Kodo tabo, ure mugu pemegado tu...Ure oto kabi. Ure nowu tuwororae ja oto kabi. Dure ure mugu pemegado tu je. Ure nowu to atuie kabi. Ure emugu pemegado tu.

67. Aí ele levou lá para sua casa. A sua mulher saiu-lhe ao encontro e pegou logo do marido a panela. Foi com ela, a colocou direito, e lavou o interior dela. Lavou o recipiente de sua comida de almas. O colocou direito. Lavou as conchas e as colocou direito.

**Vão coivarar a roça**

68. Ca. Icare eedure woe, eedure woe bai tada.

Egore: ‑ Inoba paromode?

Pawo cewu pago jetureu rogu roto cai je.

Egore:‑ U! Boe jokodu.

Ia akore: ‑ Imi rumode joru tugu to.

Akore: ‑ U!

Icare ere joru tugu to. U! Joru ce pemega remawu nure to.

Icare eture piji.

68. Ficaram aí, na casa.

E disseram: - Como vamos fazer?

Vamos coivarar a roça (juntar a madeira que sobrou da queima)

Disseram: - Sim! É verdade.

Um deles disse: - Eu mesmo vou queimar (a coivara).

(Um outro) disse: - Sim!

Aí eles puseram fogo. O fogo pegou bem.

Depois foram embora dali.

**Uma caçada de queixadas**

69. Egore: ‑ Inoba paromode pugeje?

Egore: ‑ U! Paduwo ia jugo bogai.

Egore: ‑ Kaiba pagodumode bogai?

Egore: ‑ Iage etaregodu kigodure woe awu kadoguru akarito.

Egore: ‑ Boe jokodu. Boe jokodu..

69. (Depois) conversaram:

- O que vamos fazer agora?

- Sim! Vamos caçar queixada.

- Aonde vamos procurar?

- Algumas costumam chegar naquele taquaral isolado.

- É verdade, é verdade.

70. Icare eture toro. I...hi. hi!

Ere jipa bu, nowu itura okwai. Icare ere ia boe aiwodo toro.

Kuri je aregodure mato. Akore: ‑ Ha! oinore ere boedo.

Akore: ‑ Ewurea tudugodureu okore nowu ewurea codureu kao. Tagidugodu pemegado.

Icare egore: ‑ U! Marigu. Ikera akemore ikidugoduwo.

70. Então foram lá I...hi! hi!

Acamparam na beira da mata. Depois mandaram alguém observar lá.

Logo ele voltou dizendo: - A! Tem muito sinal deles. Tem rasto novo misturado com velho. Atirem bem.

Aí disseram: - Sim ! Vamos! Estou com vontade de flechar.

71. I...! Icare cegodu nure nowu iturato gu tuku. Icare cere ceremo toro nowu iturato. Cegodure gu je du kejere icare cachiworo akogodure: Akore: ‑ Gao, gao, gao, gao!

Du keje icare egore: - Emage! Emage! Emage!

Iage egore:‑ Emageie, emageie, emageie!

‑ Buredo ei, buredo ei, buredo ei!

71. I!... Aí nós fomos rápido para a mata. Entramos na mata. Andamos um pouco e o cachorro começou a latir: - Gao, gao, gao, gao!

Aí falaram: - Eles, eles, eles!

Os outros disseram: - Que são eles! Que são eles, que são eles!

- Cheguem perto deles! Cheguem perto! Cheguem perto!

72. Icare iregodure oino okwacere wojewuge eno bakure oto tabo.

Ikodo etododai hum 'm... Ie padure boku kae ta. Ikodure nowu boku okwaji rugadu hm'm je du keje iwiapagare.

Ia akore: ‑ Kaiba tagodure? Nowu jugodoge etoiare nure, egore: ‑ M! m!! m!!

Icare inagore: ‑ Apagudu koiana akagoino?

Makokare.

72. Aí eu fui deste lado com a ponta do cerco. Fui na frente deles. Saí no campo. Fui beirando o campo e depois escutei.

Um dizia: - Para onde vocês foram? Os porcos estão bravos, grunhem assim: - M! m!! m!!.

Aí eu disse: - É de medo que você está falando?

Não respondeu.

73. Du keje icare cewu jugodoge eregodure cu...nowu ituraji. Iregodure oino woje itura okwaji. Ikodure...jugo jepado...ta! Itura kajeje, oino woje bokuto. Ikidugodure...ta! Itugo jore keje...tuku.

Inagore: ‑ Hm! m...

Akurure kuri tai!

Inagore: ‑ Ca. Bire rugadu. Iregodo ae, itaiwore: Bikare (2)

Aiwore ii tu...icare ire ikeragu toriji...ta. Ire tori to aoraji...to, akurure kuri... tai pugeje.

Ire ikera kogudo bure gajeje. Ire imugudo keje korororo. Ire ikera ra piji.

Inagore: ‑ Aró, kocare! Buture, macare bikare!

Itaiwore: Jugo imedu, kuricigore rugadu.

73. Depois os porcos correram dentro da mata. Eu corri para este lado na beira da mata. Eu ia correndo quando um porco saiu da mata para o cerrado. Flechei-o logo! A minha flecha o atingiu.

Eu disse: - Hm! m.

Ele caiu logo.

Eu disse: - Eis! Morreu mesmo. Corri a ele, observei: Não estava morto.

Estava olhando para mim... Ai eu peguei uma pedra, bati com ela na cabeça dele e ele morreu.

Peguei dos pés dele e o arrastei, depois o larguei.

Eu disse: - Ora, que coisa! Ele caiu e não morreu!

Observei, era um porco macho. Ere grande mesmo.

74. Inagore: ‑ Imuguwo tu woe pugeje. Icare imugo tu... Itaiwore toro tu...iturato.

Iwiapagare tu...ure 'm 'm 'm 'm!

Inagore: ‑ Ia aregodo pugeje, ia aregodo pugeje!

Ire ikeragu itugoji ta. Ire irodo gu togi rugadu! Ire iwora ja kurido...tu, ikidugoduwo ji. Ire imugudo nowu iwaiga keje tu rugadu. Oinore ire iokudo jice bogai jece. Ioku kuricigodo bogai. Ire ingwa opodo puapo jamedu.

U! Inure ido nono joru kurireure bogai!

Du keje icare aregodure. Je pado ta...cu, cu, cu, tugodui.

Inagore: ‑ Oinono! Oinono! Oinono!

Ire irodo gu, pemega woje moto kae, ecewu iredu kori pugeje woje moto kae gu. Ire iragojedo pugeje, ca....

Inagore: ‑ A! Hum! Ceboere! Iwo aidugiri bokwa jokodumode.

Akurure kuri tuku. Ps. Boekimo!

Itaredo ae...ta, ire baiga to woe uruwoto...tuku. Aiwore ii tu.

Inagore: ‑ U! Bikare pugeje!

Ire ikeragu toriji, ire to aoraji! Ire bito.

74. Eu disse: - Vou ficar aqui ainda. Aí sentei. Fiquei olhando para a mata.

Escutei.. Ele fazia 'm 'm 'm 'm!

Eu disse: - Está chegando um outro! Está chegando um outro!

Peguei minha flecha e fiquei na espera dele! Abri bem as pernas para atirar nele. Puxei o arco, fiz olho grande na espera dele, apertando os lábios também.

Sim! Eu estava me fazendo como uma fogueira na espera dele!

Aí ele chegou. Apareceu andando "Chu Chu chu".

Eu disse: - Assim, assim, assim!

Eu me abaixei para o chão mais do que antes.

Depois me levantei de novo.

Falei: A! Hm! Que bom! Será que não tenho mesmo sorte?

Ele caiu logo no chão. Ps! Nada

Eu pulei nele, enfiei a ponta do arco no pescoço dele. Ele ficou olhando para mim.

Eu disse: - De novo não morreu!

Peguei uma pedra, bati na cabeça dele e o metei.

75 Du keje icare etagedure.

Inagore: ‑ Boro. Ike boe kugu rogu rugadu jao.

Icare cedure: - Marigu, paduwo! Cegodure nowu tadari jao kae.

Okwa keje icare cere nowu jugodoge ewu nono.

Ca. Icare cere emagu.

Cenagore: ‑ Ioga, ino jugo reo!

Akore: ‑ Hm? No...no no hu...hu hu!

Akore tonaregedu ai: ‑ Imedu, page jugo reo!

Imire inagore: ‑ Hm! Ino kodire itobudu maere.

Ikimadure apo pugeje, inagore: ‑ No...no no hu...hu hu...!

75. Depois acabaram.

Eu disse: - Nada. O meu mingau já é suficiente.

Ai fomos embora: - Já, vamos embora! Fomos lá para o lugar das batatas da terra.

Na beira dessa mata colocamos os queixadas.

Aí fizemos a entrega (ritual)

Dissemos: - Meu pai, aqui o nosso queixada!

Ele agradeceu e depois disse a seu filho: - Filho aqui o nosso queixada!

Eu disse: - Hm! Assim, por isso que eu soluçava tanto!

Eu agradeci também: ‑ No...no no hu...hu hu...!

76. Nowu kiogo barogo ui emadu aku kowarudogere pobe. Du eedure woe,

eragojere woe.

Akore: ‑ Pawo awu jugodoge ewu awu kowarudode ewugeje, eregoduwo ebo pabiji toro bato. Pagire paromode goro goro goro toro eregodaji. Du kodire pamorora amagadu modukare pai.

Cenagore: ‑ U! Boe jokodu.

Icare cere nowu jugodoge ekogudo, cere kodudu kogudo ekajeje. Cere ewu nowu kowarudoge ewugeje. Cere nowu buke kogudo, cere bu nowu kowaru keje.

Cenagore: ‑ Ca. Toro ebo! Tawiapaga kaba cei, tarego, terego rugadu toro bato...Tagaregodu bato, epeguru ta, epeguru bowuje, ewu kowu.

Egore: ‑ U! Bo jokodu! Boe jokodu!

Ere taredo toro nowu kowarudoge etao kae.

Egore: ‑ Mamo, mamo, mamo! Nowu kowarudoge eire egoino.

E gore: ‑ Tadu puredo cei.

Inagore: ‑ U! Cedu puredumode tai.

76. A pesar que ele era pobre, tinha dois cavalos que estavam aí.

Ele disse: - Vamos colocar estes queixadas sobre estes dois cavalos, para que vão com eles na nossa frente lá para a aldeia. Nós vamos andando devagar atrás deles. Assim não teremos preocupação.

Respondemos: - Sim! É verdade.

Aí nós amarramos os queixadas, os amarramos com embira. Os colocamos sobre os cavalos. Amarramos também um tamanduá-bandeira e o colocamos sobre o cavalo.

Dissemos: - Eis! Vão com eles! Não esperem por nós. Corram, corram mesmo lá para a aldeia..

Chegando na aldeia, tirem os intestinos, abram os intestinos deles e queimem o pelo deles.

Responderam: - Sim! Está certo, está certo!

Eles pularam nos cavalos e disseram: - Vamos, vamos, vamos! Assim falavam para os cavalos.

Eles disseram: - Acompanhem-nos.

Eu respondi: - Sim! Nós vamos acompanhar vocês.

77. Care cedure. Eregodo cebiji toro taci. Cegodo woe eregodaji goro goro goro. Cere cee codo tu, cere kaidaga bu cewugeje tu.

Cegodo jii...

Egore: ‑ Woere boere kaiamodoge eno aroe etugu woe mototo.

U! Ikiarigodure nowu keje.

Egore Rumaga Iguru, oinore egore ji. Nonore boe codure cei, nowu rumaga iguru keje.

77. Aí nós fomos embora. Eles se afastaram logo de nós. Nós íamos devagar atrás deles. Pintamos a nossa cara de preto, e nos enfeitamos de palha acumã.

Andamos bastante.

Disseram: - Aqui que os bororos enterraram os finados dos Xavantes (bororos mortos pelos Xavantes)

Eu fiquei triste com aquilo.

Foi num lugar que os Bororos chamam: Jatobaçal-do-cerrado. Aí no Rumaga Iguru nos anoiteceu.

78. Cedaregodure bato tu... A! Aroe eke aroe kuru, kuiada kuru,

amireu, buture baito.

Aroe egore ji: Wa!!! O!!! Wa!!! O!!!

Ca!...Aroe ere kowuje tu...Care aroe eture pugeje: O!!!

U!... Cewu jugodoge epeguru kodure. Du kaere cedaregodure boecoji.

Kocare cere ko cedaregodu tabo rugadu.

Cegudure epeguru kuruce tu.

78. Chegamos na aldeia. A! A comida das almas, canjica de arroz, canjica de milho, bolo, chegou no baito.

As almas diziam: -Wa!!! O!!! Wa!!! O!!!

Eis. As almas comeram e depois foram embora de novo: O!!!

Sim! Chegamos de noite, justo quando as tripas dos queixadas acabavam de ser cozinhadas.

Por isso nós comemos logo que chegamos.

Bebemos o caldo das tripas.

79. Icare egore: ‑ Pawo ekaguru toboe parudo.

Icare cere roiao ta.

Icare barogwa kododure, icare cere ecewu jugodoge etagagirido.

Egore: - Itowuia reo.

Otogara reo.

Icoru reo.

Bupona reo.

Utori reo.

Utaena reo.

Aki reo.

Utabora reo.

Morora reo.

Kubaru reo.

Erubaru reo.

Aobaru reo.

Aora reo.

79. Depois disseram: - Vamos cantar (sobre o mingau feito) na gordura deles.

Aí nós cantamos "roiao".

Quando amanheceu esquartejamos os queixadas.

E foram falando:

Eis o braço.

Eis o antebraço.

Eis a escápula.

Eis a coxa.

Eis a perna.

Eis o espinhaço.

Eis o quadril.

Eis a bacia

Eis o peito.

Eis a barriga.

Eis o pescoço (da frente)

Eis a nuca.

Eis a cabeça.

80. Icare uture tabo baito.

Akore: ‑ Icá, itonaregedu, ake rogu reo!

Ure mak'ai. Icare ure maku tore etai: ‑ Aredu rogu, ake rogu reo!

‑Imedu rogu, ake rogu reo!

‑Imarugo, ake rogu reo!

‑Iedaga, ake rogu reo!

80. Depois foi com a carne para a casa.

E disse: - Eis, meu filho, aqui sua comidinha.

Deu para ele e depois deu para os seus filhos

dizendo:

- Minha filha, aqui sua comidinha!

- Meu filho, aqui sua comidinha!

- Minha sogra, aqui sua comidinha!

- Meu sogro, aqui sua comidinha!

81. Icare nowu oredu akore toredujeji: - Ca, awu maku toro awurimage etai, atuiemage etai, awiemage etai.

Ure reko, icare akore: ‑ Iwuri, ake rogu reo!

‑ Imedu rogu, ake rogu reo!

‑ Ituie, ake rogu reo!

‑ Imarugo, ake rogu reo!

‑ Iedaga pega, ake rogu reo!

- Imuga pega, ake rogu reo!

81. Aí o marido falou para sua mulher: - Eis, leva esto lá para seus irmãos e irmãs.

Ela levou e disse:

- Meu irmão mais velho, aqui sua comidinha.

- Meu irmãozinho, aqui sua comidinha.

- Minha irmã mais velha, aqui sua comidinha.

- Minha sogra, aqui sua comidinha.

- Meu avô, aqui sua comidinha.

- Minha avó, aqui sua comidinha.

82. Du keje icare o boe kugu kodure, nowu jugo kuru, kaguru toboe.

Boe egore: ‑ "Bororae, Bororae", nowu boe kuguji.

Icare oreduje akore: ‑ Ca, ire tawuje. Toredu jire akoino.

Akore: - U! Akado mato pawabo bogai.

Akore: ‑ Kaiba meture?

Akore: ‑U! Nowu tumeda tadare meture.

Akore : ‑ A! Iordure ji. Icá, emareo.

82. Depois foi cozinhado o mingau, o que foi preparado no caldo e na gordura do queixada.

Os Bororos chamam este mingau de "Bororae".

Aí a mulher disse: - Eis eu o tirei do fogo. Está falando para seu marido.

Aí ele disse: - Procura por aqui o nosso chocalho.

Ela disse: - Aonde esta?

Ele disse: - U! Fica lá no seu lugar.

Ela disse: - Sim ! Já o encontrei. Eis, aqui ele.

83. Icare uragodure: - Ure bapo bu nowu jugo kaguru, kuru, toboe bukeje.

Akore: - Cireruia...cireruia...

Pobo...dori...cire...ruia(2)

Cireruia...cireruia

Pogodawu cireruia

Oko cireruia

Tadari cireruia

Apeo cireruia

Ca, ema rugadu reno.

83. Aí ele cantou. Ele bateu chocalho sobre o mingau feito no caldo e na gordura.

Cantou: - Lugar de nosso canto, lugar do nosso canto

- Batatas do mato (pobodori), sobre a qual cantamos.

- Batata do mato (pogodawu),

- Batata do mato (oko), sobre a qual cantamos.

- Batata do mato (tadari), sobre a qual cantamos.

- Fruta de acuri, sobra a qual cantamos.

Eis, acabou.

NOTA: Ver se "cireruia" é lugar de nosso canto ou é cheiro de

84. Icare ure tudugu kuda, uture tabo.

Akore: - Icá, tage rogu reo, tage rogu reo.

Egore: - Ps..ca, pagowagewo, vamos comer, vamos comer! M...m... m... m...!

Icare ere kowuje, ere kowuje.

Icare ere oiko, mare ekare oiko jokodu. Ere biegado tu je, dure icare ere aodo ja, nowu aria otoji, ere maku ai (tuo ai) ukeje.

Ure ko, ure oiko du keje icare ure tudaria reko nowu toreduje bogai.

Oredujere tugeragu ji, ure mugudo tu...ure oto kabi, ure mugu pemegado tu je, ure nowu atu kabi, ure tugu to miciguto.

84. Aí ele carregou e levou embora (para as almas no baito).

Disse: - Eis, aqui vossa comidinha, aqui vossa comidinha.

Eles disseram: - Ps...! Eis, vamos comer, vamos comer, vamos comer! M...m...m...m...!

Aí eles foram comendo.

Aí acabaram, mas não acabaram de uma vez, deixaram um pouquinho que esparramaram dentro da panela, e deram para o pai comer.

Ele comeu e acabou e depois levou a panela para a sua mulher.

A mulher pegou a panela, a lavou e a guardoU, lavou as conchas e as pôs no embornal.

85. Oinore boe erore: Boe ere toroe oto kabi, boe ere mugudo tu je,

Bo ere tudaria, boere turuwobo, boere tubori, boere tuborigabo

oto kabi. Boe ere mugudo tu tumuga keje tu...Boe ere tudadu oto kabi. Boe ere tudadurebo (concha pequena de lagoa) oto kabi. Boe ere bu tu je. Oinore boe erore. Boe ere tuguiara kabi, boe ere iwarapa kabi, ere bu tu. Boe ere kabiwu boe enoroe reno.

85. Assim que os Bororos fazem: - Os Bororos lavam suas vasilhas e as guardam.

Eles lavam suas panelas, suas panelinhas, seus potes, e seus jarros. Eles os guardam no seu lugar. Lavam suas conchas e suas conchinhas e as guardam. Assim que os Bororos fazem. Eles lavam suas colheres e suas espátulas e as guardam.

Estas são as vasilhas que os Bororos lavam.

86. Boe ekare kabiwu boe enoroe, boe ekare kabiwu boe etadu, .iere akodaga, metuia boe ekare kabiwu boe etadu iere apeodaga, metuia boe ekare kabiwu boe etadu iere nodaga, boe ekare kabiwu boe etadu iere kuodaga), boe ekare kabiwu boe etadu iere oce boroga (folha de gravatá). Boe ekare kabiwu boe etadu iere more (gravatá do cerrado). Boe ekare kabiwu b oe etadu iere morogigi (espécie de gravatá pequeno). Boe ere barigu, barigu, togwage akedu keje. Boe ekare kabi. Boe enure barigu, togwage akedu keje.

86. Os vasilhas que os Bororos não lavam, as colheres que não lavam são:

casca de coco de bocaiúva, casca de caroço de acuri, casca de coco de babaçu, caroço do coco do campo, folha de coroatá (boroga), coroatá do cerrado (more), e outra espécie de coroatá pequeno (moregege). Ele sempre os jogam fora quando acabam de comer. Eles não os lavam, os jogam sempre fora, quando acabam de comer.

87. Ipare ekera kabidu pemegare, nogware ekera kabidu pemegare. Ekera kabidure pobo tabo, ewure kabidure pobo tabo.

Mare kuredogedu imedu emare iera kabidure tuwureji (limpam as mãos nos pés), iera kabidure tobogoraji, iera kabidure cidoji (no ombro ) tumoji ( no peito ), tuguriji (na barriga), tumeji (nos lados ).

Kodiba? Pegagodure kodi, tubegagodu okori koia. Aidure tuwo tugera kabi pobo tabo, mare roiwakare, kugudure, duru bokware, korigodu nure, Kodire akore: M! Icare ure tugera maedo tuie joki, boe kori koia. Iare tugera kabi togwaji ( na boca).

87. As mãos dos rapazes são bem lavadas, os mãos das meninas são bem lavadas. Os pés e as mãos deles são lavados com água.

Mas o velhinho, ele limpa as mãos nos seus pés, limpa as mãos nas suas pernas, nos seus ombros, no seu peito, na sua barriga, nos seus lados.

Pôr que? Porque está velhinho, porque está se acabando. Ele quer lavar as mãos com água, mas não pode, está fraco, não agüenta, está zangado. Pôr isso ele se queixa, ele passa a mão no rosto de raiva. A vezes ele limpa a mão na boca.

88. Mare marenaru kare emawu kuredugedo, uwobere, uwiere, onaregedure, uragore ( tem nora). Duwugere ere nowu tuwuri kuredogedu aimo, ere kabi. Nowu urago ure kabi, ure aimo. Iera pemegare ji. Ure kujagudo.

Mare marenarure emawu, boe etaokare ji.

88. Mas o velhinho que não é órfão, tem parentes, tem irmãs, tem filhos, tem nora. Elas dão banho no seu irmão mais velho, elas o limpam. A nora o banha, o limpa. O arruma, o pinta.

Mas o órfão, o povo não olha por ele.

89. Oinore boe egore, oinore boe erore pui marigudu, macare oino pugeje ukarino, boekare ino pugeje oino mai.

Oino mai boe enogudu bokware puapo, boe eiagudu bokware puapo,

boe enogwa butugudodukare pui, boe egoiwakare pui. Boe erdiwakare tuboguruji, boe erdiwakare toguduji, oino mai oino.

Marigudu rema karega.

89. Assim que os Bororos faziam, Assim que eles faziam uns aos outros, mas agora não é assim.

Agora os Bororos não são mais assim.

Agora ninguém tem dor do outro, ninguém se compadece do outro, ninguém fala mais calmo com os outros, não sabem falar com jeito. Agora ninguém conhece mais a vergonha, ninguém sabe ter dor do outro.

Antigamente não era assim.

90. Kodire oinonore boere, nonore okudure puapowuge egore.

Oinowuge egore: ‑ ioga (meu pai)

" " ‑ imuga (minha mãe)

" " ‑ iedaga (meu padrinho)

" " ‑ imarugo (madrinha)

" " - iwagedu (meu afilhado)

" " ‑ irago (minha afilhada)

" " ‑ imedurogu (meu filhinho)

" " ‑ aredurogu (minha filhinha)

" " ‑ Itonaregedu (meu filho)

" " ‑ Itore (meus filhos)

" " ‑ pagore (nossos filhos)

" " ‑ pagonaregedu (nosso filho)

" " ‑ iorubodare (meu primo)

" " ‑ boega (do outro clã)

" " ‑ iiadu (meu amigo)

" " ‑ itoido (amiga) (mulher fala para mulher)

" " - itoinowu (mulher fala para homem: colega)

" " - nowudo (esposo fala para mulher).

90. Por isso assim que são as coisas; os que têm dor dos outro falam assim:

Os que são assim falam: - meu pai.

- minha mãe

- meu padrinho.

- minha madrinha.

- meu afilhado.

- minha afilhada.

- minha filhinha.

- meu filhinho.

- meu filho.

- meus filhos.

- nosso filho.

- meu primo.

- primo.

- meu amigo.

- (mulher fala para mulher), minha amiga.

- (mulher fala para homem) meu colega.

- (esposo fala para mulher) ela.

91. Icare awu mai oinowuge, nowugere icare emearudaere tuginoi, eerdaere tuginoi, kocare egokare nono tododaiwuge egore, ewadarure.

Icare ewadarure tuginoi, egore "Chico", egore "Pedro", egore "Mané"

Enogiegidu pega remawu nure pui rugadu. Du kodire enogudu bokware puapo, eerdiwakare puwogai kodi.

Aredu reo, mare jordiwakare tuwuri bogai, uwuri mugure tu jokorai, mare jordiwakare ji. Jordiwakare tuwie bogai, jordiwakare tuduie bogai.

Utuie mugure tu jokorai mare jordiwakare ji, nowu emago koia.

Kodire ewakare pu okwageji. Du kodire ewiapagakare pui maigodu.

91. Mas os de agora, estes pensam diferente, têm idéias diferentes. Por isso não falam mais como falavam os seus antepassados.

Agora eles falam diferente. Dizem: "Chico", "Pedro", Manoel" (chamam as pessoas pelo nome)

A maneira deles chamar os outros é muito ruim. Por isso não se compadecem mais uns dos outros, porque não se conhecem entre si.

Tem aqui uma mulher, mas ela não sabe tratar seu irmão mais velho, seu irmão mais velho esta aí na frente dela, mas ela não o conhece. Não sabe quem é sua irmã mais nova, não sabe quem é sua irmã mais velha. Sua irmã mais velha está aí na frente dela, mas ela não sabe quem ela é, devido a esse modo de eles falarem.

Por isso eles não fazem comida um para outro. Por isso agora eles não fazem caso um do outro.

92. Nowu etododaiwugerema karega, nowuge epemegaguragare pui. Oino.

Iordure mariguduwugei. Iordure mariguduwuge etadawu boei. Du kodire iordiware emago jiboeji, Du kodire iordiware ei, iordiware eduruji, iordiware eragaji. Ere nono imere.

92. Os antepassados deles não, eles eram muito bons uns com os outros.

Eu vi os antigos. Eu vi gente que ficou no meio dos antigos. Por isso eu sei como eles falavam.

Por isso eu os conheci. Conheci sua força. Eles eram como homens.

**Volta para a roça**

93. Nowu roia akedure. Boe jamedu boe akedure du keje icare iture pugeje, imugure toro boepa keje.

Nowu ire tuguboe botu pemegaguragare, ire tugu iegare tabo kodi. Ikare boe ko, mare iegarere. Itaora mugure toro ure pagodudowu (Pemo imedu keje).

Du kodire nowu inoe rogu pemegare, moture.

Icare ire rogu ko, ire kuiada rogu kowuje iegare tabo.

Awu buke, apogo, okwaru, rea, enokuri kuru rogu tabo, kodu rogu tabore rogu kugudo ema. Ire amireu rogudo ema. Ire kuiada cirareudo ema (pamonha). Ire kowuje, biega tu je. Icare ire ikera tugu ino ju roguto pugeje. Nowu ino ju rogu pemegare, rogu awudure. Ire kowuje biegatu pugeje, du keje icare ire ino aroe ko pugeje. U! Icare ire ike okodo pui (misturar). Boekare, ire ikera tugu ino batadato pugeje. Ire kowuje pugeje.

92. Os antepassados deles não, eles eram muito bons uns com os outros.

Eu vi os antigos. Eu vi gente que ficou no meio dos antigos. Por isso eu sei como eles falavam.

Por isso eu os conheci. Conheci sua força. Eles eram como homens.

**O gado do branco entra na roça do índio**

94. Du keje icare boe egore "Rui Gochaga" ino jiwu braedu aku tapirare turemo nowu ino aroe rogu kae, ure kowuje, ure rogu pegado ure tuwu tada, unudure tada.

Mare imearudae pegakare ji.

Icare ino cachiworo rogu akore: Wao wao wao!

Inagore: - U! Ike boiwu tu iiagu rakudu toro!

Ire iragojedo "ca!" Inagore: - M!...m!...ie!..ie!...Kaiba akagoino ji?...

Iegare koiare inagoino: Iegare nure imode apu kodu ko nowu meri jituji du kodire inagoino ii.

Icare ikodure kuri toro. Itaiwore tu je ma, rakojere nowu pobo okwai.

Aiwore toro poboto, akore: - Wao! wao! wao! taiwo tabo poboto.

Itaiwore tu...pobo rore dudu dudu dudu jice urubaru.

Inagore go go go go, ema ema ema. Icare iorudure ji: joku kawarure tumugui tu..urubaru.

Icare ikidugodure ji. Itugo jore "co" keje.

Ure tumegido co co itugo tabo. Inagore: - A! Butugu! Amodukare akinorudo ipiji! Boe pega tabore iroino ai! Inagore. Icare ire itaredo ae, ire baiga bu kajeje...ta!

Inagore A!... m! Ceboere! Iwo aidugiri bokwa jokodumode?. Icare ire bito tu...

Icare iture apo. Ikodo apo jii toro bato. Icare ire bu kowu, ire pemegado tu. Ire ia tugu ire ia rogu kido iwo rogu ko barogwato.

94. Depois o gado do branco chamado L. G. entrou no meu arrozalzinho, comeu, estragou, deitou e dormiu dentro dele.

Mas eu não pensava mal dele.

O meu cachorrinho latiu: Wao! wao, wao!

Eu disse: - O! Tal vez e que tem lá a comida que eu quero!

Eu me levantei e falei: - M! m! ie! ...ie!... ps! Aonde que ele está latindo?

Eu falei assim alegre. Estava alegre porque naquele dia eu ia comer carne de paca.

Aí eu fui lá, olhei, ele estava na beira do córrego. Estava olhando para dentro d'água, e latia olhando para a água.

Observei e vi que a água estava mexendo na beirada.

Eu disse: go go go go, ela, ela, ela! Aí eu a vi, estava de olho azul na beira do córrego.

Flechei-a e a minha flecha acertou nela.

Ela se virou com a minha flecha.

Eu disse: - A! Calma! Você não vai fugir de mim. É com ruindade que eu vim a você. Aí eu pulei nela e a atravessei com o meu arco...

Eu disse: - A! Quê bom! Eu não ia ter sorte?

Ai eu a matei, e fui com ela para a aldeia. Aí queimei o pelo dela e a preparei. Uma parte cozinhei e a outra sequei para eu comer no dia seguinte.

95. Ire iragojedo taci! Boekare! Awu iedawu ure tuku. Boekimorema, iedawu okoriradure.

Inagore: ‑ Ie!...Icare ipadu pegare iedawu okori koia. Ipadu pegare...

Icare cewu Bakuri onaregedu aregodure mato (H). Akore: ‑ Inodowu, atugo bogaire iroino. Inagore: ‑ U! Itugo reno, pawaiga reno.

Makokare. Uture toro tabo.

Inagore: - Kaba epaceba roino? Itaidui ituwo rekodaji, ioruduwo nowu roino jiboeji, mare iedawu okorire. Itukare. Inagore M!... ipadui woe tu...Ire ikera pagado nowu iedawu okorirewoji tu je.

Inagore: ‑ Pagaidure! (bravo! com raiva) Aerduia ikorigoduji!

95. Eu me levantei de repente. Nada! O meu espinhaço estava duro. Heis que doía o meu espinhaço. Então deitei mal e mal, por causa da dor de costas. Fiquei deitado ruim.

Aí chegou o filho de Bakuri e disse: - Cunhado eu venho procurar suas flechas.

Eu respondi: - Sim! A minha flecha está aí. O nosso arco está aí.

Ele não falou nada. Levou embora.

Eu disse: - O quê que vai matar com ele? Eu queria ir atrás dele para ver o que ele ia fazer, mas o meu espinhaço estava doendo. Não fui. Eu fiquei aí deitado queixando-me, e passando a mão no espinhaço no lugar onde doía.

Eu disse: - "Nós queremos"!(expressão de raiva). Você tivesse visto a minha raiva!

96. Ipadure jii je. Du keje aregodure mato ia tugo bogai pugeje.

Inagore: ‑ U! Emareno. Toro tabo.

Nonore icare makore, akore: - Inodowu (esposo da tia materna), amode tapira kodu ko barogwato.

Inagore: - Owo! Ceboere! Boe egoiagu tu ii . Ike boire ii.

Inagore: ‑ Kaiba?

Akore: - Jice.

Inagore: ‑ U!... Kode aerdure kogoduji.

Akore: - U! Kogodure, rore oino u...u...je.

Icare inagore : ‑ Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu.

96. Fiquei deitado bastante tempo. Depois veio de novo procurando mais (flechas)

Eu disse: - Sim! Estão aí. Leve!

Aí ele falou dizendo: - Cunhado! Amanhã você vai comer carne de vaca.

Eu disse: O! Que bom! Assim eu quero que me falem. Eu tenho fome.

Eu disse: - Aonde?

Respondeu: - Ali.

Eu disse: - Sim! Então viu ela doente?

Respondeu: - Sim! Está doente. Ela está expirando.

Eu disse: - Isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo!

97. Icare boe codure jii.. barogwa kododure. Ire imegido. A! Ipemegagodure rugadu. Ire imugudo, ire iragojedo, ire ie kabi. Icare ire pobo uru rogu mugudo.

Inagore: ‑ Icá, iwo ia pobo rogu pemegado ioruboce.

Icare ikudure ce. Ire inogwa to mea roguji.

Inagore: - Ps! Ike barogu buto nono!

Inagore: - Kajao! Iwo itado ike barogo bogai.

Icare iture, ikodo goro, goro, goro. Ire iemaedo tu,...iemaedo tu.

Inagore: - M U! Kocare! Icare tamode ido tapira kodu ko (Boei karega inagoino: iire inagoino ikodui ikinoigodu).

97. Ai anoiteceu e amanheceu. Eu me mexi. A! Eu estava ficando bom. Sentei-me, pus-me em pé, lavei o rosto. Depois eu pus a esquentar uma agüinha.

Eu disse: - Agora eu vou esquentar uma agüinha para meu remédio. Depois a bebi e fumei um cigarro.

Eu disse: - Ps! O! O bicho que eu vou comer caiu lá.

E acrescentei: - Espere! Vou dar uma olhada no bicho que vou comer.

Aí eu fui embora, fui andando devagar. Fui observando para todo lado.

Eu disse: - Sim! Que coisa! Então vocês me vão fazer comer carne de vaca! (Eu não estava falando para ninguém: era comigo que eu falava enquanto andava sozinho).

98. Itaregodure nowu roino jiwu kae. Itaiwore tu je ma...oinore ure boedo.

Inagore: ‑ A! Puredugodu tuguduwo (está para cair)

Icare ire iemaedo bogai. Iorudukare ji.

Icare iture rekodaiji. Itaiwore ma, ruture jice boitoki.

Inagore: ‑ Wo...! Awurema, awu durure turuduwo boitoki.

Ikodo rekodaji toro boe ao kae. Icarema, burea kodo awaraji toro.

Inagore: ‑ Wo...! Icare boe pegare!

Awurema, boe kodure mearudae jorudae peragajejeboe imi karega (eu não sou gente cuja idéia volta atrás)

Boekimorema, nowu tapira uturadu toro awaraji toro ibora kae. Urade turemo toro nowu iborato jii.. nowu tugo tabo.

98. Eu fui lá onde ele o tinha flechado. Observei: tinha mexido muito.

Eu disse: - A! Deve estar para cair.

Eu olhei para todo lado a procura dele e não o vi.

Aí fui atrás dele (do rasto). Observei, tinha subido lá pela encosta.

Eu disse: - O! Este tinha força para subir a encosta.

Fui atrás dele até encima. Eis que o rasto seguia pela estrada longe.

Eu disse: - O! Agora a coisa esta ruim

Mas eu não sou gente cuja idéia volta atrás.

Eis que a vaca tinha ido lá para o curral, e tinha entrado no curral com as flechas.

99. Oinore tugore tada.

Nowu braedu ure mokuro kuru tawuje pijiwu tapira rabodu!

Icare kogoriga akogodure: Ko ko ko!.. Icare akore: - A! Iwo tapira mokuro kuru ta.

Ure tuiebu, aiwore ibora kae: oinore tugore tapira tada.

Aiwore tu...Ca! Nowu braedu jekarekare pugeje. Korigodu nure rugadu!

Icare ure bukigu barigu nowu tapiraji, ure itoru gogudo. Du keje ure nowu tugo tawuje piji. Ure upodo kogudo. Icare ure taredo kowaru ao kae, nowu tugo tabo, uture mato woe nowu okwa inodu (finado) Pe. César bogai.

99. Tinha muitas flechas fincadas nela.

Era uma vaca da qual aquele branco tirava leite!

Aí quando o galo cantou: Ko ko ko! Ele disse: - A! Eu vou tirar leite.

Saiu, olhou para o curral: tinha muita flecha encravada na vaca.

Observou bem... Aí o branco não ficou alegre. Estava bravo mesmo!

Aí jogou a corda na vaca e a amarrou pelo pescoço. Depois tirou dela as flechas. Fez um feixe delas. Depois montou no cavalo com as flechas e veio embora aqui a procura do finado Pe. César.

100. Aregodure woe, ure nowu tugo mak'ai, akore: - Padre, akaiwodo Boe emaragodaeji, inagu tapira pagudu bokwareu jire eroino. Ire mokuro kuru tawuje tawuje itore kugure ekeje, duwu tapira jire eroino. Epa tugo reo. Ca!...

Icare nowu bari korigodure pugeje, akore: - Ioguduba roino?

Akore: - Iordiwakare.

100. Chegou aqui, entregou as flechas para ele e disse: - Padre, olhe o serviço dos Bororos, fizeram isto com minha vaca mansa. Fizeram isso com a vaca da qual eu sempre tiro leite para os meus filhos. Aqui as flechas que a feriram.

Aí o padre ficou zangado e perguntou: - Quem fez isso?

Ele respondeu: - Não sei.

**Passa vergonha e resolve ir embora**

101. Icare Domingo buture, du keje akore: - Tarego Mata Azul tadawu boe ewogai, tarego aldeia kejewu boe ewogai , tarego Kieria Paru kejewu boe ewogai, torore boe kugure edure.

Icare eture mato, Sábado meriji. Imire iture mato meri rekodugodu tabo. Icare inudure woe tu...

Du keje icare boere tudo pui ta...

Egore: ‑ Itonaregedu, imedu, iorubodare, icare are ipagudugo!

Aki rugadu. Iaboe bokwa akujegajeje, aporugajeje, akire atugore awoigare amidodu tabo. Awurema karega. Icare amode braedo cedudo.

Icare amode braedo cebagudugo! Oinore egore ii.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu.

Itaore boeto tu...boeto tu.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu. Inagore ‑ Mare tabagudu kaba! Tamearudae pemegado! Tamearudae pega kaba!

Egore: ‑ U!

101. Aí chegou o Domingo e ele disse: - Vão chamar os Bororos da Mata Azul, vão buscar os bororos da aldeia, vão buscar os Bororos da barra do Córrego Fundo, lá que estão os bororinhos.

Aí, no Sábado, eles vieram. Eu cheguei aqui de tardinha e dormi aqui.

Aí o povo se reuniu.

Eles diziam: - Meu filho, menino, meu primo, agora você me fez ficar com medo.

É você mesmo: não tem nenhum outro fora de você, é só você que tem arco e flecha.

Não é nada: Agora você vai fazer os brancos nos mandar embora. Agora você vai fazer os brancos dar medo em nós. Assim que falaram para mim.

Eu respondi: - É verdade.

Eu fiquei olhando, olhando..

E disse: - Sim! É mesmo. Mas não tenham medo. Pensem bem, não pensem mal.

Responderam: - Sim!

102. Icare barogwa kododure, du keje icare meriri kudure boe ewogai, boe etuwo Missa kae. Oinore ure woe marigudu. Boe jamedu jire Missare barogwa kododu tabo, maragodureuge etai.

Du icare iture. Iture toro baiporo kae. Ire iremo Igrajato jii. Ire ipujodo, ire iragojedo, ire imugudo tu...

Itaiwore tu...ire iemaedo tu..., inagore: - Boe pagawu karegao. Bakaru reo. Pemo maragodae reo! Inagore.

102. Quando amanheceu bateu o sino chamando o povo para a Missa. Assim que era aqui antigamente. Sempre tinha Missa de manhã cedo para os trabalhadores.

Ai então eu fui, fui lá para a porta (da igreja). Entrei na igreja. Dobrei o joelho, levantei-me e sentei.

Observei, olhei para os lados e disse: - Isto não é uma coisa sem valor. É coisa sagrada. É trabalho de Deus. Falei.

103. Icare cemago akedure, du keje icare meriri kudure pugeje, boe etuwo kuiada kuru kae.

A! Oinore boe eegarere!

Boe ekedure tu tu turuwobo meririji.

Itaiwore tu...ikedure ia roguji jamedu. Ikedure ia ruwobo meriri okwa ikureuji.

103. Quando acabou a nossa oração, o sino bateu de novo para o povo ir buscar canjica de milho.

A! O povo estava bem alegre! Cada um segurava sua panela de metal.

Eu estava observando. Também eu segurava uma. Tinha uma panela de metal com alça de arame.

104. Padre akore: ‑ U! Itore kugure, imedumage kugure, ioga pegamage kugure, imuga pegamage kugure!

Akore: ‑ Tadu kaba pubiji, taedo rugadu nono jao.

Akore: ‑ Ia boe padure woe, boekorire ji, iordiware.

Aiwore ii tu je...Ure kuiada kuru rogu tugu iruwobo meriri to, mare ure rogu biegado tu je. Ukare okorawu, ure mak'inai.

104. O Padre disse: - É! Meus filhinhos, meus irmãozinhos, meus paizinhos e minhas mãezinhas!

E continuou: - Não se espalhem, esperem aí um pouco.

E disse: - Tem aqui alguém, ele está com raiva, eu sei.

Ficou olhando para mim... Pôs um pouco de canjica de milho na minha panela, mas pôs só pouquinho, não a encheu, e ma entregou.

105. Ca! Du keje icare ure turemo toro, aregodure mato tabo. Oinore upore.

Akore: ‑ Ca! Ioguduba utugoba? Kakodiwu ia matadureu utugoba?

Boekare! Egore: - Ca! Egore: - Ca! Egore: - Wo!...

Ca! Ikodure toro kae toro. Inagore: - Ca, padre, itugo, itugo reno.

Akore: ‑ Kodiba aroino ji?

Inagore: ‑ Padre, akado oinore (5) ure turemo ino aroe kae, du kodire iroino ji.

Akore: ‑ A! Akore: - Imire iroiwamode ai. Apega remawu nure. Akaora bokwa.

105. Aí ele entrou lá e voltou com as flechas. Era um feixe assim.

Ele disse: - Eis! De quem são estas flechas? Qual doido é o dono destas flechas?

Nada! O povo só falou: - Eis!.. Eis!... Wo!...

Aí eu fui lá aonde ele e disse: - Eis, padre, minhas flechas, essas flechas são minhas.

Ele disse: - Por quê fez isso com ela?

Eu disse: - Ela entrou muitas vezes no meu arroz, por isso fiz assim com ela.

Ele disse: - A! Eu vou dar um jeito com você. Você é muito ruim, você não tem cabeça.

106. Inagore: - Ia! ia! ia!

Du keje icare iture taci. Ikiarigodu tabo. Icare ikiarigodure, ipagudu koia. Itu nure toro iwai bogai toro. Itaregodure iwai kae meri brae etoiadoda. Ire iremo iwaito.

A! Nonore egore ii: - Nowu are pemegado kuiada, aroe, ere maku tapira morice.

U! Icare ikiarigodu kowodure rugadu! Kode, inure ituiagu.

Ire ewie. Iwadodure. Inagore: ‑ U! Kodire inagoino tagai!...Icare itumode!.

Inagore.

106. Eu disse: - Ai! ai, ai!

Depois fui embora logo, triste. Aí eu fiquei triste, com medo. Estava indo lá para a minha casa. Cheguei em casa ao meio dia. Entrei em casa e aí eles me disseram: - O milho e o arroz que você plantou eles o deram em pagamento da vaca.

O! Aí a minha tristeza chegou ao colmo. Por isso resolvi ir embora.

Eu avisei-lhes. Fiz discurso para eles dizendo: - Sim! Eu comunico para vocês que vou embora!

Falei.[[3]](#footnote-3)[[4]](#footnote-4)

**XXI. PREPARA-SE PARA RECEBER OS SACRAMENTOS**

1. Icare boecodure gu, du keje icare ia iparedu aregodure kowaru apo.

Cewu Piodudo.

Akore: ‑ Itaregodu! Aroe kuru boi koiare iroino.

Inagore: ‑ Aroe kuru reo.

Akore: ‑ U! Ikudumode rugadu.

Icare kudure.

Inagore: ‑ Barogo kodu reo. Buke kodu, kare kodu reo.

Icare ure kowuje. Du tabore icare makore. Ure nowu okwa inodu Padre iegi. ‑ Akore akie, atuiagu toro, awu barogwato, aiagu awu akoreduje towuje.

Inagore: - U! Icare inagore: - U! Itumude rugadu.

Inagore: - Kodiba akoino iwogai?

Akore: - Iorudiwakare, du inodu tabo egore ikaiagu awie.

Ca! Inagore: - U!

1. Depois que anoiteceu, chegou um rapaz a cavalo. Era Piodudu.

Ele disse: - Eu cheguei. Eu vim por que tenho vontade de comer canjica de arroz.

Eu disse: - Aí tem canjica de arroz

Ele disse: - Sim! Eu vou tomar mesmo.

Aí ele tomou.

Eu disse: - Aqui tem carne de caça: Carne de tamanduá, tem também carne de peixe.

Aí ele comeu. Enquanto comia ele falou. Falou o nome do finado padre: - Ele está chamando você, que é para você ir lá amanhã e que é para você levar esta sua mulher.

Eu disse: - Sim! E acrescentei: - Eu irei mesmo.

E perguntei: - Para que ele está me chamando?

Respondeu: - Eu não sei, mas me falaram que não era para lhe dizer.

Aí eu falei: - Sim!

2. Icare iture. Ikodo jii...Itaregodure meri woe.

Egore: - Atudo toro bogai.

Iture mato bogai mato.

Rakojere je tu... aiwore itogi tu...Ure tugerado oino itae tu... ituiagu pudae.

Icare iture mato, ikodo jii mato ae.

Akore: - Akaregodure?

Inagore: ‑ Itaregodu.

Akore: - Jewudo pa?

Inagore: - Jewudo mugu toro.

Akore: - Meriri kudumode du keje, ature mato jewudo apo tu tu tu je.

Akore: ‑ Ari oino(3) Amagomode jiwu "Ave Maria", rekodajiwu "Pai Nosso", rekodajiwu "Ato de Contrição", rekodajiwu "Amar a Deus".

Inagore: ‑ U! Iordiwakare akoino jiboeji.

Du keje akore: ‑ Ardiwawo ji ma, aruduwo baruto, Aroe Eimejera butugugoduwo ai aro pegareu jamedu boeji.

Inagore: ‑ U! Boe jokodu.

Akore: - Akiari kaba, aruduwo baruto.

Inagore: ‑ U!

2. Aí eu fui. Andei bastante e cheguei aqui a esta hora.

O povo disse: - Vai lá onde ele.

Eu vim cá a procura dele.

Ele estava aí em pé.. estava olhando para mim. Me fez sinal que fosse aonde ele.

Aí eu vim, vim cá aonde ele.

Ele disse: - Você chegou?

Respondi: - Eu cheguei.

Ele disse: - Cadê a mulher?

Respondi: - Ela está lá.

Ele disse: - Todas as vezes que o sino bater, você vêm cá com ela.

E disse: - Durante três meses. Você vai aprender "Ave-maria", depois "Pai-nosso", depois "Ato de Contrição", depois "Amar-a-Deus".

Eu disse: - Sim!

Eu não entendia o que ele estava falando.

Depois ele falou: - Para você aprender, para você subir ao céu, para que Deus lhe perdoe todos os seus pecados.

Eu disse: - Sim! Está certo.

Ele disse: - Aceite, para você subir ao céu.

Eu disse: - Sim!

3. Meri boe etaia keje iture mato "Ave Maria bogai", ari mito.

Iordiware Ave Marejai, du keje icare uture ia tabo pugeje. Ato de Contrição.

Iordiware ji. Okware ipiji pugeje.

Du keje "Pai Nosso". Nowure icare okwakare ipiji.

Du kejere "Amar a Deus sobre todas as coisas". Iordiware ji.

Du keje icare marogodugodure ii , tuwo itao pegodo, tuwo ikera maku nowudo ai.

3. Ao meio dia eu vim cá para aprender "Ave-Maria", durante um mês.

Depois que aprendia "Ave-Maria", continuou com o outro. O "Ato de Contrição"

Eu o aprendi mas depois eu o esqueci.

Depois o "Pai-nosso". Este eu não esqueci.

Depois "Amara a Deus sobre todas as coisas". Eu o aprendi.

Depois foi preparando-me, para receber o Batismo, e para fazer o casamento com a mulher.

4. U! Icare imedugodure.

Akore: ‑ Imedu, woere unudure woe (Ficou morando num quarto dos Missionários: No. 6 : é o quarto onde agora estamos escrevendo esta história) a mulher ficou dormindo com as irmãs).

Inagore: - U!

Ukare ido boe ko. Ure pobo rogu boe beturogu tabo, amireu rogu tabo rugadure ure ikuno.

Meri rekodugodu tabo ure nowu boe butu rogu (chá) ikududo ce pugeje nowu amireu rogu tabo.

Care boe codure, ure ipá pemegado. Unure iwu kuga tada (na rede) (na varanda).

Ire inuduiagu, icare inudu puredugodure, du keje aregodure.

Bure akore pa pa pa. Kodo jii mato itae.

Akore: ‑ Imedu, imedu.

Inagokare. Ipagudu nure.

4. O! Aí eu fiquei cansado (vinha todos os dias da Mata Azul onde ele tinha sua casa , até Meruri)

Ele disse: - Filho, você vai dormir aqui (Ficou morando no quarto numero 6 da residência dos salesianos, onde depois ele ditou esta autobiografia; a mulher ficou dormindo na residência das Irmãs)

Eu disse: - Sim!

Ele não me deu almoço. Só me deu água doce com pão. De tarde ele me fez beber chá com pão outra vez.

Aí anoiteceu e ele arrumou a minha cama. Me fez dormir numa rede (na varanda interna, frente ao quarto).

Quando eu ia dormir, quando já estava para dormir, aí ele chegou.

Escutei o barulho de seus passos. Estava vindo no meu rumo.

Ele disse: - Filho, filho.

Eu não respondi. Estava com medo.

5. Du keje icare aregodure pugeje. Akore "Ave Maria..."

Oinore icare ipagudure pugeje. Inagore mako pegaie ure ii. Ire iregoduiagu. Itaiwore ji tu. Inagore: - U! Icare umode iwido!

Kodo awuji woe.. awu baiparu jamedu jire merure tumago tabo.

(Estava andando nas varandas).

Icare aregodure mato pugeje, akore pugeje: - Imedu! Imedu! Imedu!

Imagokare.

Akore pugeje.

Imagokare.

Du keje icare uture toro pugeje.

5. Depois chegou de novo. Falava "Ave-Maria"...

Aí então eu fiquei de novo com medo. Eu pensei que ele me estava amaldiçoando. Eu queria correr. Olhei para ele e pensei: - O! Agora ele vai me matar!

Estava andando aqui por todas as portas (pela varanda) rezando.

Depois se aproximou de novo e disse de novo: - Filho! Filho! Filho!

Eu não respondi.

Falou de novo.

Eu não respondi.

Aí ele foi embora de novo.

6. Okware toro jii toro, du keje icare aregodure pugeje.

Makore pugeje Ave Mariadogei pugeje.

Icare kodo kuri woe. Ure tuwuredo woje oino woje, iwure keje, ikuga puredu.

Iedure ia ruwobo meriri roguji, iedure ia ipo roguji.

Makore, makore, unure ierare ji tumago tabo, du keje icare ure tawuje nowu meriri ruwobo rogu piji. Icare ure meriri rogu to ii "po" pobo tabo.

Ire itaora mekido "paci". Ure barigu itoiato, ure barigu iwure kae.

Boetoji ure barigu ieri kae, du keje itoiato (no meio), du keje iwure kae.

Icare uture woje pugeje jii.....

6. Demorou bastante por lá e depois chegou de novo.

Falava de novo "Ave Marias".

Aí veio logo para cá. Parou aqui, bem aqui, as meus pés, perto da minha rede.

Estava segurando uma panelinha de metal e um pauzinho.

Falou, falou, e falando ele mexia (com o hissopo), depois o tirou da panelinha, depois jogou água em mim com o ferrinho (com o hissopo).

Eu virei a cabeça. Ele jogou no meu corpo, depois nos meus pés.

Primeiro ele jogou na minha testa, depois no corpo e depois nos pés.

Depois foi embora para lá de novo.

7. Okware toro jii... Icare aregodure pugeje.

Woere ure tuwuredo woe itao keje. Ure pobo barigu jice iwure kae pugeje, ure barigu woe itoiato, ure barigu ie kae. Nonore icare ure barigu oino woje, oino woje.

Uture toro ipiji.

Jii...du keje kogoriga akogodure, kogorigadoge egogodure, egore: ‑ ko‑go‑ri‑ga!...ko‑ go‑ri‑ga..!

Inagore: ‑ Wo!...icare kogorigadoge egogodure! U!

Du keje icare aregodure pugeje.

Akore: ‑ Imedu!

Inagore: ‑ M!

Akore: ‑ Aedadure?

Inagore: ‑ U!

Akore: ‑ Amugudo! Awo akaimo, awo boe pegareu barigu apiji.

Ire imugudo rugadu "taci".

Ure sabão maku inai, ure cewu toalha mak'inai, iwo iwiri kidudo. Icare iture nowu pobo kae.

Icare ire itaimo tu...

Icare itaimodu akedure, du keje icare iture mato.

Rakojere nono nowu kuga keje tu...

Ire nowu aroia mak'ai.

Akore: ‑ Ako rugadu ema.

7. Demorou muito por lá e depois chegou de novo.

Foi aqui que ele parou, na minha cabeceira. Ele jogou água lá nos meus pés, depois no meio, depois jogou na minha face. Depois ele jogou para cá e para lá.

E foi embora de mim.

Passou bastante tempo e o galo cantou. Os galos cantavam dizendo: ‑ko‑go‑ri‑ga!...ko‑go‑ri‑ga..!

Eu disse: - O! Agora os galos estão cantando! O!

Depois ele chegou de novo.

Disse: - Filho!

Eu disse - M!

Ele disse: - Você acordou?

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Levanta! Vai banhar, vai jogar fora a ruindade.

Eu me levantei logo.

Ele me deu sabão e toalha para me secar. Aí eu fui no rio e me banhei.

Quando acabei o banho, vim para cá.

Ele estava aí na rede.

Eu lhe dei a toalha.

Ele disse-me: - É sua mesmo.

8. Icare akore: ‑ Awu tugu ai, umodukare turugadu, mare metuwo tu ai.

Inagore: ‑ U!

Icare ire tugu ii.

Imugure nono tu...

Ure imugudo nono woe awu igreja tada, presbitério tada.

Ure tugeragu Hostiaji, makore, makore, ure Kruca bu keje, du keje icare ure bowuje.

Akore: - Awu rogu kowuje.

Ire ko.

Du kejere boe etaregodure mato Missa kae. Etaiwore itae tu...

8. Depois ele disse: - Ponha esta (roupa), não vai dar mas é para você por.

Eu disse: - Sim!

Aí eu ma pus.

Eu fiquei ai...

Ele me fez sentar aí na Igreja, no presbitério.

Ele pegou a Hóstia, falou, falou, fez a Cruz nela e depois a partiu e disse: - Coma isto

Eu comi.

Depois o povo chegou para a Missa. Ficavam olhando para mim.

9. Du kejere icare, Missa akedu keje, ure boe etudo.

Du keje icare ure itudo toro awuia boe eeda kae.

Nowu iedaga aregodure, nowu imarugo aregodure.

Icare makore, makore jii je. Ure prato rogu bu ie kuda, du keje icare ure pobo redo woe itaeia joki, ure itao pegodo.

Nowu pobore ceredo nowu prato meririreu keje. Icare ere redo toro ruwobo meriri to pugeje.

Nonore icare ure aroia reko itao keje oino.

9. Depois que a Missa acabou, ele despediu o povo.

Depois ele me mandou ficar no lugar dos demais (nos bancos da igreja).

Chegaram meu padrinho e minha madrinha.

Ele falou, falou bastante. Pois um prato de metal embaixo do meu rosto e depois derramou água aqui na minha coroinha, ele me batizou.

A água caiu no prato de metal e eles a despejaram de novo na panelinha de ferro.

Ai ele passou um pano no meu cabelo.

10. Akedure, du keje icare makore nowu aredu bogai pugeje.

Akore: ‑ Amagodo kuri inogwa rekodaji ieji.

Inagore: - U!

Akore: ‑ Amago modukare kuri je, amode barigu, amugu modukare apo, amode akera ra piji.

Akore oino ji jamedu.

Icare ure nowu makore ieji ure iegi.

Akore: ‑ Ca, amagore kuri ieji. Ema rugadu, makore ikieji, nowu aredu makore kuri ikieji.

Ca, urugadu reno.

10. Depois que acabou, chamou a mulher.

E disse: - Fala logo o nome dela depois de mim.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Se você não fala logo, você deixá-la, você não vai ficar com ela, você vai largá-la.

A mesma coisa falou para ela.

Aí ele falou o nome dela.

Ele disse: - Eis, fala logo.

Ele falou meu nome e a mulher falou logo o meu nome.

Eis! É isso![[5]](#footnote-5)

11. Du kejere makore toro awu Pao, Paje bataru boeji: ‑ Nowu boe etao pego kejewu bataruji, nowu boe ekera makudui puaidu kejewu bataruji.

U! Icare ure itao pegodo. Ure nowu boe egore Tiago ino jiwu iedo ii toreduje apo. Oreduje iere Maria Luiza. Icare ekedure ii.

Icare Padrere itao pegodo, ure pobo bu itaora keje, ure, ure ia aroia rogu kabi itao pegoji: unure itao kidudo nowu aroia rogu tabo. Icare akore: ‑ Ca. Icare akedure.

11. Depois ele foi falando as palavras de Deus e de Nossa Senhora: - As palavras do batismo e do matrimônio.

Sim! Ele me batizou. Ele fez que Tiago me segurasse junto com sua mulher. A mulher dele chamava-se Maria Luiza. Então eles me seguraram.

Então o Padre me batizou, ele pôs água na minha cabeça, limpou um paninho no meu cabelo, secou o meu cabelo com esse paninho. Depois disse: - Eis, agora acabou.

12. Icare akore: ‑ Akeragu ikeraji.

Ire ikeragu ieraji.

Icare akore: - Akagodo: "Obrigado, Iogwa".

Icare inagore ino okwa kodaji. Inagore:‑ Brigado, iogwa! Icare are itaru boe pegareu piji.

Akore: ‑ Akeragu apadrinho ieraji, akagodo: ‑ "Bênção", oino.

Icare inagore: ‑ U!

Inagore: ‑ Bênção, ipadrinho!

Akore: - Oinono.

Akore: ‑ Awu amadrinhaji pugeje.

Icare inagore: ‑ Bênção, imadrinha!

12. Depois disse: - Pegue a minha mão.

Eu peguei a mão dele.

Depois disse: - Fala: "Obrigado, meu pai".

Aí eu falei como ele falara. Eu disse: "Obrigado, meu pai! Agora você me tirou da ruindade"[[6]](#footnote-6).

Ele disse: - Pega a mão do seu padrinho e fale: "Bênção", assim.

Aí eu disse: - Sim!

Eu disse: - Bênção, meu padrinho!

Ele disse: - Assim!

Depois disse: - Agora para a sua madrinha.

Aí eu disse: - Bênção, minha madrinha![[7]](#footnote-7)

13. Ca.! Icare cedure.. Cedure toro bato.

Iwogwa ona nure ike boi koia.

Icare itaregodure bato. Ire ia ike pega rogu boe kowuje tu.

Ca! Icare iwudugugodure. Inudure tu, jii je.

Icare iedadure. Itaiwore boeji tu...Inagore: ‑ Kajao! Boe kodo mai.

Icare inudure pugeje.

13. Eis! Depois fomos embora. Fomos lá para casa

Eu estava morrendo de fome.

Cheguei em casa e comi qualquer coisa.

Eis! Aí eu fiquei tranqüilo. Fiquei dormindo um bom tempo.

Depois acordei. Observei o tempo e disse: - Espera, ainda está cedo.

Aí eu dormi de novo.

14. Icare iedadure. Iedadure Meriri kuduregodu iedadu keje.

Ire iragojedo ta...Iregodure poboto, ia pobo rogu kodure woe du kae.

Ire itaimo tu...ca. Icare iture.

Icare ikodo mato jii mato, padre bogai.

Akore: ‑ Akaregodure, imedu?

Inagore: ‑ U! Itaregodure.

Akore: ‑ Amode comungado pugeje?

Iordiwakare. Imearudaere aroe kugu jie akoino.

Inagore: - U!

Icare iture toro, Igrejato. Imugure tu...

14. Depois acordei. Acordei justo na hora que bateu o sino.

Levantei-me e fui logo na água, a um correguinho que passava aí perto.

Banhei-me e depois vim embora.

Vim até aqui, a procura do padre.

Ele disse: - Filho, você chegou?

Eu disse: Sim! Cheguei.

Ele disse: - Você vai comungar de novo?

Eu não entendi. Pensei que falava de mingau de arroz.

Eu disse: - Sim!

Depois eu fui na Igreja e fiquei um aí um tempo.

15. Makore, uwadodure Pao bataruji, boe eerduwo, boe iegarewo

tuiamedu tabo baru tada.

Itaiwore tu... itaiwore tu...

Icare akore: ‑ Mato.

Icare iture toro ae.

Akore: - Cewu aroiaji.

Inagore: - U!

Icare ure nowu Aroe Eimejera tugu iiagi.

Inagore: - A! Awu jirade akoino! Icare iegarere.

Akore: - U! Ca. Urugadu.

15. Ele falou, explicou a palavra de Deus, para o povo ir para o céu, para todo mundo ficar alegre no céu.

Eu fiquei observando, observando...

Depois ele disse: - Vem cá!

Ai eu fui lá onde ele.

Ele disse: - O mesmo que você já fez.

Eu disse: - Sim!

Aí ele pôs Deus na minha boca.

Eu disse: - A! Era isto que ele estava falando! Aí fiquei alegre.

Ele disse: - Sim. Eis. Chega.

16. Akore: ‑ Atudo mato iwogai, akowagewo.

Inagore: ‑ U!

Iture bogai. Ure nowu ipanela kurido, ure okorawu awu pemegareu rogu boe tabo: kogorigadoge ekodu rogu, ju rogu, tomate, ure tugu to.

Akore: - Icá. Ake rogu reo.

Akore: - Iwiagodu kaba krui piji. Amode krui bu awugeje, akowagemode du keje, akowage akedu keje, anudu keje, aedadu keje, oino. Boe jameduji rugadu.

16. Ele disse: - Venha à minha casa para comer.

Eu disse: - Sim!

Eu vim aonde ele. Ele me deu uma panela grande cheia destas coisas boas: Carne de galinha, mandioca, tomate; tudo isso ele pois na panela.

Ele disse: - Eis aqui a sua comidinha.

E acrescentou: - Não se esqueça do sinal da cruz. Faça o sinal da cruz sobre você, quando vai comer, quando termina de comer, quando vai dormir, quando acorda. Sempre mesmo.

**Feliz aquele que acredita**

17. U! Iegarere!...

Akore: ‑ Akaidumode aruduwo baruto, imagomodukare awogai pugeje. Akire icare atumode amearudae tabo Aroe Eimejera bure paru kae. Akaidumode awo kugaru itodudo, mare, imedu, akaba itodudo. Itodumode ma, aroiwa modukare ji awo biegado, awo akedudo. Unure ino rugadu. Oino. Imi imago akedu nure ai. Icare ire aerdiwado awara paruji; ire aerdiwado awara pegareuji.

Inagore: ‑ U! Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu!

U! du keje icare irore oinono akore iroiagu iiwoji.

Du inodure itaidudo awu Domingo aregoduwo kuri, kuri, kuri, kuri je ma, iwo Aroe Eimejera mugudo iwabo tada jii... boe jameduji.

Itaidure awu Santodoge eno meriwo kuri kuri je itaidu koia Paoji.

Nonore icare aregodure imearudure jiwu uiato kodi .

Mearutoru bokwareu aregodukare Aroe Eimejera ae, meartorureure aregodure Aroe Eimejera ae. Pemegareuge eegarere tuiamedu tabo Pao bure paru, pegareuge ere ino jamedu toro aidure jiboe keje, nowugerema, eegarekare; etoragudure, ekiarigodure nowu taidure jiboe keje. Awu Pao apowugerema, etoragudukare, eegare nure boe jamedu keje rugadu. Eke boikare ei, enogwagere taidure jiboe jameduji nono Pao apo.

17. Sim! Eu estava alegre!

Ele disse: - Se você quer subir para o céu, eu não vou falar mais para você. Agora é você que vai se dirigir com seu próprio pensamento para os pés de Deus. Você vai sentir vontade de amontoar areia, mas, meu filho, não amontoe. Se ela aumenta você não vai dar conta de diminuí-la para acabar com ela. É assim mesmo. Agora a minha instrução para você acabou. Eu já ensinei para você o começo da estrada; eu ensinei também para você qual é a estrada ruim.

Eu respondi: - Sim! É verdade, é verdade, é verdade.

Sim! Depois disso eu fiz assim como ele me disse que fizesse.

Isso fez que eu desejasse que o Domingo chegasse logo logo, para eu pôr sempre a Deus no meu coração.

Desejava que tivesse festas dos santos uma logo após a outra , pelo amor que eu tinha de Deus.

Isso concordava com o que eu tinha escutado.

Que quem não acredita não pode chegar a Deus, e quem acredita chega a Deus.

Os bons se alegram todos perto de Deus, os maus também (se alegram) nas coisas que eles gostam, mas estes na realidade não se alegram; eles choram, ficam tristes naquilo que eles gostam.

Mas os que estão com Deus, não choram, estão sempre alegres em tudo mesmo. Não têm fome, comem tudo o que eles desejam aí com Deus.

**XXII.**  **VAI CAÇAR NO CIO‑CIO IGURU**

1. Icare inagore: ‑ Icare imagurumode.

Padre César akore: ‑ U! Aroiwado, akado tu akododai, aemaedo tu ji. Amerumode Pao ie tabo. Umode aiwo aidugirido ameardaere bogaiboeji.

1. Depois eu disse: - Agora eu vou fazer "maguru" (caçada longa).

O Padre César disse: - Sim! Fique atento, olhe na frente, repare bem. Você tem que andar no nome de Deus. Ele vai abençoar você em tudo o que você pensar.

2. Akore: ‑ Inobadu kejeba akaregodumode?

Inagore: - U! Iordiwakare, Padre, apaga rumode tu tu meri jameduji iwogai.

Akore: ‑ U! Akaregodumode aegare tabo rugadu.

Inagore: - U! U! Ema rugadu, ema rugadu, ema rugadu!

2. Ele disse: - Quando você vai voltar?

Eu respondi: - O! Não sei, padre, fique esperando todo dia por mim.

Ele disse: - Sim! Você vai voltar alegre mesmo.

Eu disse: - Sim! Sim! Isso mesmo, isso mesmo, isso mesmo!

3. Icare iture tooro, woje awu Cio‑Cio Iguruto tooro.

Ire itamudo tu... Ike boire ii. Mare ike bokwakare. Ike pae ekodure, ike iwe ekodure. Mare inogwarodaere (mistura) bokware. Ikiarigodure bogai.

Icare ire ia apogo bito. Inagore: Iregoduwo awu apogo apo, cewu boe egore Gabriel, Gabriel, oino jiwu braedu bogai. Nowure o ju kuricigore, nowure o ju rore, nowure o ju kadurure, nowure o ju girorire. Icare iregodure bogai. Ire itugu nowu ino apogoji taci, ikodure apo ce...

U! Nowu boe etawara padui Rokoeiao kajeje toro, nowu Cio‑Cio todu bukeje, ca. Boe jaere!

Akado tu...iregodui mato braedu bogai boi koia duji inogwarodae bogai!

3. Depois eu fui embora lá longe no rumo do Cio-Cio Iguru (Merindival situado nas encostas dos morros da cabeceira do córrego Rokoeiao) lá longe.

Eu descansei um pouco. Estava com fome. Não me faltava, porém, comida. Tinha carne de bugio, e carne de ouriço, porém não tinha mistura. Estava com saudade de mistura.

Depois metei um tamanduá mirim e disse: eu vou correndo com este meu mixila à casa do branco chamado Gabriel. Ele tem muita mandioca e a mandioca dele é gostosa, perfumada, cheirosa. Carreguei o meu mixila e fui com ele para lá, na estrada que atravessa o Rokeiao, lá por cima do merindival. Era longe. Olha quanto eu corri no rumo desse branco com vontade de comer mistura!

4. Itaregodure ae. Ure iroi tuwogaidu pemegado rugadu.

Bure! Akore: - M! m! Ure todomo nowu ino apogo kajeje tuku!

Akore: - Kaboba jiba akaidure?

Inagore: - Ju boi koiare iroino awogai.

Akore: - U! Ino ju bokwa. Awu Marianore o jure. Jire imaragodure.

Inagore: - U!

Akore: - Mare, kajao!

Icare rekodure toro. Icare aregodure nowu ju tabo. Oinore ure!

U! Ju motudukare ii, ju boi koia. Ire itugu jameduji ta! Ikodo tabo ca!...Ikare itamudo.

Irore goro goro goro goro je. Irore cu cu cu cu.

U! Aerduia iroi ju tabo duji! Itaregodu mariguwo ma, iwo kodu marigudu!

4. Cheguei na casa dele e ele me recebeu bem.

Que coisa!

Ele disse: - M! m!

Depois abraçou o meu mixila e disse: - O que você quer?

Eu disse: - Eu vim a você com fome de mandioca.

Ele disse: - Sim! Eu não tenho mandioca. Quem tem mandioca é Mariano, eu trabalho para ele.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Mas espere um pouco.

Aí ele foi lá e voltou com a mandioca. Era muita!

Mas a mandioca não me pareceu pesada, pelo desejo que tinha de comer mandioca.

Eu a carreguei toda. Eu fui andando com ela. Não descansei. Fui andando ao trote.

Sim! Você devia ver como eu ia com a mandioca para chegar logo e cozinhá-la!

4. U! Nowu ju barogododu, pemegare rugadu.

Itaregodure, ire jorugo, ire barigu joruto. Ire nowu ike pae kodu, iwe kodu, ire ipo bu kajeje, ire rakojedo joruji. Kaguru pado kajeje cic cic cic cic. Kodu moture, kodu goredure!

Icare ire tawuje. Boekare. Iokuka. Ike boi pega jokodu nure ii rugadu.

Ire kowuje tu...E!...Icare inogwa amogodure. Ikuredure

Icare ikudure poboce,

Icare ire iwu tu...Ca! Du keje icare ire imugudo

Iwugerurure. Ire kare ewido biega tu je.

Du keje icare iture.

4. O! Aquela mandioca era macia (como gema de ovo), era boa.

Cheguei, acendi fogo e a joguei no fogo. Pus no espeto a carne de bugio e a carne de ouriço e a finquei na beira do fogo. A gordura corria chic chic chic chic. A carne estava bonita, tostadinha!

Depois os retirei (do fogo: a carne e a mandioca). Eu já não enxergava pela terrível fome que eu tinha.

Comi até ficar satisfeito, cheio.

Depois bebi água.

Depois deitei um pouco, depois me levantei e fui pescar com rede. Matei uns poucos peixes.

Depois fui embora.

5. Ikodo ki toro, nowu Cio‑Cio Iguruto.

Boe moture! Ikodo woje, ikodo woje. Ire mito tu je. Ioku aidu koia boe moture.

Icare iro pegagodure, itaidu koia. Icare ire joru tugu. Iordiwakare brae enoeie nowu moto ceduji. Iordiwakare brae ekorigodumode cei joru tugu nowu moto to duji.. Du kodi iegarere iroi joru tabo duji. Boekimorema iradure imagu kuri nowu braedu ai.

5. Fui subindo lá para o Cio-Cio Iguru. O tempo estava bonito. Fui para um lado e para outro. Eu estava sozinho. Estava com vontade de ver a paisagem bonita.

Aí, de tanto gosto, eu comecei a fazer o que não devia. Pus fogo. Eu não sabia que essa terra era do branco. Não sabia que o branco ia zangar conosco ao pormos fogo no campo.. Por isso eu estava alegre pondo fogo. Vai ver, eu estava me entregando logo nas mãos desse branco.

6. Icare barogwa kododure. Ire buke bito. Boe kare! Ire ino buke biri ta, ire kagirido, ire tugu, iegare tabo.

Icare Meri ruture gu...je.

Du keje icare Braedu aregodure. U!! Unure baigatu udo nono nono borore tugajeje: Iceba baiga atu cidugoduwo ii.

Akore: - Ioguduba ure joru tugu awu mototo?

Icare ia itonaregedu imedu, rico raire, akore: - Inodowu koiare ure joru tugu. Mare maigodure aregodure, kodire jordiwakare boeji woe, du kodire roino joru tabo. Cegirema ceerdiware boeji woe, kodire cemodukare joru tugu awu mototo. Emarema jordiwa bokware, du kodire roino.

Icare nowu braedu akore: - Tamagodo ji ukawo joru tugu pugeje. Jordiwakare kodi icare roino joru tabo, jordiwamode du tabore romode ino, ikidogodumode ji. Epa reo! (Ure tugera to tuwaigaji)

Akore: - Ituwo.

Uture toro cebiji taci.

6. No dia seguinte eu matei um tamanduá-bandeira. Sem preocupar-me eu tirei o couro do meu bandeira, o esquartejei e o pus a cozinhar, todo alegre.

Quando o sol já estava meio alto, o branco chegou. Tinha um cinturão de balas. Eram balas para atirar em mim.

Disse: - Quem pôs fogo neste campo? Aí um filho meu bem alto (deveu ser algum dos parentes da mulher, pois nesse tempo ele ainda não tinha filhos nem parentes próprios com ele) disse: - Foi o meu cunhado que pôs fogo . Mas ele é recém chegado, por isso não conhece nada aqui, por isso ele fez isso com o fogo. Nós, porém, conhecemos aqui o lugar, por isso nós não pomos fogo aqui no campo. Mas ele não sabe, por isso ele fez assim

O branco disse: - Falem para ele não por mais fogo. Ele fez isso sem saber. Se o tivesse feito sabendo eu atirava nele. Este aqui era para ele (e bateu a mão no revólver dele).

Disse: - Eu vou embora.

E foi embora de nós.

7. Icare imagore, inagore: - Paduwo!

Icare cedure. Meri jetui woe du tabo, Meri puredugodui brae etaia kae du keje cedure mato. Cenure cegirimi mato Meruri bogai.

Cegodure jii...cere baado Cio‑Cio Iguru tada. Cenogwagere okwaboareuge ei , cere meiao borireu rawuje boecoji jamedu cegeje.

Icare cedure mato pugeje. Cedaregodure woe bato, meri rekodugodu tabo.

7. Depois disso eu falei e disse: - Vamos embora!

Aí fomos embora. O sol estava por aqui, era perto de meio dia quando fomos embora.

Estávamos voltando para cá no rumo de Meruri.

Andamos bastante e acampamos no Cio-Cio Iguru.

Comemos peixe cascudo e, de noite, tiramos também mel de chupé para comer.

Depois viemos embora de novo. Chegamos aqui na aldeia de tardinha.

8. Icare iture mato Padre César bogai.

Inagore: - Itaregodu! Mare itaregodu pemegakare.

Akore: ‑ Awiagodure krui piji kodi.

Inagore: - Boro, iwiagodukare piji, du kodire ukare iwido.

Akore: - U! Oino rugadu.

Icare ure padura rogu mak'inai, ure aroe rogu mak'inai, ure tapira kodu rogu bu tu keje. Urugadu.

Akore: - Ica! Rogu tugu akeje.

Inagore: - U!

Akore: - Du keje ature mato.

Inagore: - U!

Akore: - Awo apujodo Pagimejeraji.

Inagore: - U!

Akore: - Uwo boe pemegareu maku akai.

Inagore: - U!

Icare iture toro bato.

8. Depois eu vim visitar o Padre César.

Eu disse: - Cheguei! Mas eu não cheguei bem.

Ele disse: - Foi porque você esqueceu o sinal da cruz.

Eu disse: - Não, eu não esqueci, por isso que ele não me matou.

Ele disse: - Sim! Assim mesmo.

Depois ele me deu rapadura, me deu arroz e carne de gado. Só isso.

Disse: - Eis! Cozinhe isso para você.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Depois você vêm aqui .

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Para adorar Nosso Senhor.

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Para Ele dar coisas boas para você.

Eu disse: - Sim!

Aí fui para casa.

9. Icare iture mato bogai pugeje.

Ure meriri kududo ti ti ti ti.

Icare ire iremo toro Igrejato jii...ire imugudo tu...

Du keje icare makore nono, makore nono, makore, makore, makore...

Icare ure akedudo.

Icare cedure bato.

Akore: - Atudo mato barogwato pugeje. Barogwato Catecismomode.

Inagore: - U! Ema rugadu.

Icare iture.

9. Depois vim de novo à casa dele.

Ele bateu o sino ti ti ti ti.

Aí eu entrei na Igreja, e fiquei sentado.

Depois ele falou, falou bastante.

Quando acabou, fomos para casa.

Ele disse: - Venha amanhã de novo. Amanhã vai ter Catecismo.

Eu disse: - Sim!. Isso mesmo.

E fui embora.

10. Jii .. barogwa kododure, ure meriri kududo pugeje.

Icare iture mato, ire iremo Igrejato pugeje.

Akore: - Amugu kaba baiporo keje. Bope mugure baiporo keje.

Woere amugure.

Du keje imugure nono. Imugure nono jii oino rugadu. Itukare jice baiporo kae.

Akore: - Amagodo Ave Mariaji tu tu tu je.

Mare ure iordiwado ji, Ave Maria, Ato de Contrição, Pai Nosso, Amara a Deus sobre todas as coisas.

Ca! Nowu kugure emugure itabo tu je. Icare awu okware, awu okware, mugure itabowugere pobe: Ave Maria, Pai Nosso reo. Awugere ewogware ipiji: Ato de Contrição okware ipiji, Amar a Deus sobre todas as coisas okware ipiji.

10. Até que amanheceu e ele bateu o sino de novo.

Aí eu vim embora e entrei de novo na Igreja.

Ele disse: - Não fique na porta. O demônio está na porta.

Você fique aqui.

Ai eu fiquei no lugar (que ele me indicou). Sempre fico nesse lugar. Não fiquei mais na porta.

Ele disse: - Diga sempre a Ave-Maria.

Ele já me havia ensinado Ave-Maria, Ato de contrição, Pai-nosso, Amar a Deus sobre todas as coisas.

Eis, só os curtos que eu guardei comigo. Esqueci este e este. Conservei só dois: Ave-Maria e Pai-nosso. Estes outros eu perdi: Ato de contrição e Amar a Deus sobre todas as coisas, esqueci.

1. Lugar freqüentado pelos Bororos nas morrarias das cabeceiras do Urucuiao e do Torigameridoda onde faziam "maguru" principalmente para caçar araras. Coqueiro, depois de derrubar sua roça, enquanto espera que esta seque para lhe pôr fogo, vai nos lambedouros caçar araras. Era neste tempo de seca que os Bororos costumavam fazer as suas caçadas prolongadas ("maguru"). O último "maguru" importante foi feito pelos Bororos da aldeia do Boqueirão para escaparem da chacina de Meruri em julho de 1976. A partir da demarcação da área bororo de Meruri, os Bororos não puderam freqüentar mais esses morros que ficaram fora da área demarcada e os fazendeiros

   não permitiram mais a caça nesses lugares. [↑](#footnote-ref-1)
2. O canto, segundo o costume, é feito de noite e quase sempre dura a noite toda. [↑](#footnote-ref-2)
3. Foi a primeira e a última roça de Coqueiro. Nunca mais fez uma roça própria. Quando trabalhava na lavoura era ocasionalmente em mutirões comunitários, ou colaborando em algumas ocasiões com os missionários como ele mesmo narra em vários lugares desta história. Mas a sua principal atividade foi sempre de caça e pesca, andando de uma aldeia para outra, sempre dando conta de se manter com sua mulher e seus filhos, que enquanto ele viveu sempre o acompanharam, colaborando na economia da família principalmente com a produção de artesanato. Nos últimos anos de sua vida, já ancião e doente se sustentou como aposentado rural e com o que ganhava no trabalho de informante neta história e em muitos outros temas que registramos junto com ele.

   [↑](#footnote-ref-3)
4. Esta experiência do fracasso na roça, sentida de uma maneira tão dramática por Coqueiro. Não é a única entre os Bororos. Durante quarenta anos de convivência com os Bororos de Meruri e do Garças, tenho visto Bororos desanimar do trabalho na roça por causa do gado do branco vizinho. [↑](#footnote-ref-4)
5. Em bororo nomear é ficar dono: Coqueiro reduziu a essência do rito matrimonial à pronúncia do nome um do outro (mútua pertença) que sintetiza o sentido do contrato matrimonial, a estabilidade é indicada na rapidez em repetir o nome, para não largar um do outro. [↑](#footnote-ref-5)
6. Esta última frase é expontânea de Coqueiro, o que indica que ele não estava repetindo simplesmente como um autômata, as palavras e gestos que lhe estavam sendo sugeridos. [↑](#footnote-ref-6)
7. Mesmo que Coqueiro não dá importância à ordem em que recebeu estes três sacramentos num mesmo dia, é impressionante constatar como depois de tanto tempo lembra a o ritual de cada um deles. Porém, o que mais admira, para quem o conheceu durante décadas, foi a fidelidade com que ele viveu estes sacramentos, do Batismo, da Comunhão e do Matrimônio. [↑](#footnote-ref-7)